



**UNESP - Universidade Estadual Paulista**  
**“Júlio de Mesquita Filho”**  
**Instituto de Artes de São Paulo**



**Inaiara dos Santos Sobral**  
**Lucas Gabriel de Almeida Bispo**

**HARMONIZANDO COMUNIDADES:**  
Avaliação musical na recriação do Coral UNESP-IA

**São Paulo**  
**2024**



**UNESP - Universidade Estadual Paulista**

**Instituto de Artes de São Paulo**



**Inaiara dos Santos Sobral**

**Lucas Gabriel de Almeida Bispo**

**HARMONIZANDO COMUNIDADES:**

Avaliação musical na recriação do Coral UNESP-IA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à  
Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto  
de Artes, São Paulo, para obtenção do título de Grau  
acadêmico Bacharel(a) em Música.

Orientador: Prof. Dr. Wladimir Farto Contesini  
Mattos

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Celso Moura

**São Paulo  
2024**

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação  
do Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

---

S677h Sobral, Inaiara dos Santos (Inaiara Sobral), 1998-

Harmonizando comunidades : avaliação musical na recriação do  
Coral UNESP-IA / Inaiara dos Santos Sobral, Lucas Gabriel de Almeida  
Bispo. -- São Paulo, 2024.  
85 f. : il. + anexos

Orientador: Prof. Dr. Wladimir Farto Contesini de Mattos.

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Celso Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Música) –  
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de  
Artes.

1. Canto coral. 2. Regência de coros. 3. Canto - Instrução e estudo. I.  
Bispo, Lucas Gabriel de Almeida (Lucas Bispo), 1994-. II. Mattos,  
Wladimir Farto Contesini de, 1970-. III. Moura, Paulo Celso. IV.  
Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. V. Título.

---

CDD 782.007

Bibliotecária responsável: Catharina Silva Gois - CRB/8 11323

**Inaiara dos Santos Sobral**  
**Lucas Gabriel de Almeida Bispo**

**HARMONIZANDO COMUNIDADES:**

Avaliação musical na recriação do Coral UNESP-IA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Artes, São Paulo, para obtenção do título de Bacharel(a) em Música.

Data da defesa: 22/11/2024

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Paulo Celso Moura  
UNESP – Instituto de Artes- Campus de São Paulo

---

Prof. Dr. Lutero Rodrigues  
UNESP – Instituto de Artes- Campus de São Paulo

## **AGRADECIMENTOS**

Como dupla, agradecemos:

Aos nossos pais (Aparecida Gonzaga, Milton Bispo, Luciana dos Santos e Luiz Sobral) e nossos irmãos (Thiago, Pedro, Vitória, Eduardo, Bruno e Inaiane) por apoiarem e nos incentivar a trilhar o caminho da música mesmo com todas as dificuldades encaradas.

À Ângela, Joana e Renata da PROEC por nos auxiliar em toda parte burocrática que envolveu este trabalho.

Ao Márcio do CAC Reitoria pelo auxílio com os emails de divulgação e pela impressão de todas as partituras e documentações utilizadas no trabalho.

A todos os coralistas que toparam nosso estudo e se empenharam ao longo dos ensaios.

A FAAC por nos ter permitido proceder com a pesquisa ao aprovar nosso projeto na Plataforma Brasil.

Ao STAEPE e demais funcionários da UNESP por atender nossas solicitações que permitiram que o coral acontecesse.

Aos nossos orientadores por todo auxílio técnico, teórico e prático acerca do tema escolhido para o trabalho.

Eu, Inaiara Sobral, agradeço:

Ao meu companheiro William, pelo apoio incondicional e por sempre acreditar nos meus sonhos, me encorajando a alcançar novos horizontes.

Aos meus sogros Marcos e Irlei, pelo apoio inabalável em minha jornada acadêmica, sem o qual não teria chegado até aqui.

Ao professor Lutero, pelos ensinamentos valiosos e pela confiança em meu trabalho, que foram fundamentais para meu crescimento pessoal e profissional.

À Monik Freitas, pela amizade, conselhos e apoio ao longo deste ano.

Ao Lucas Bispo pela parceria e pela companhia durante esses anos de graduação, tornando esta jornada ainda mais enriquecedora e proveitosa.

Eu, Lucas Bispo, agradeço:

Agradeço à Inaiara Sobral pela parceria neste projeto e pela amizade construída ao longo dos anos de graduação.

À Isadora Burmann, por seu constante apoio em momentos desafiadores.

À Giuliana Frozoni, por compartilhar seus conhecimentos musicais e por seu apoio e conselhos na vida adulta.

À Maria Eduarda Dirschnabel, por estar presente em todos os momentos, lembrando-me do valor da vida.

E ao Sol, meu gatinho, por seu acolhimento silencioso e companheiro.

## RESUMO

Este trabalho investigou, sob o formato de um relato de caso, o desenvolvimento musical dos coralistas de um coro recriado recentemente, o Coral da UNESP-IA, que faz parte do projeto de ação cultural de mesmo nome vinculado à Coordenadoria de Ação Cultural da Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura da universidade. Para isso, nos baseamos em uma bibliografia rica em discussão sobre o canto coral do ponto de vista pedagógico, como Rita Amato, Keith Swanwick e Carlos D’Uva. Com a utilização de questionários sistematizados e executados ao longo dos sete meses de projeto foi possível verificar em detalhes que a autopercepção dos coralistas e a afinação do grupo se desenvolveram de maneira satisfatória. Também foi possível perceber que a escolha de repertório e o ensino da técnica vocal são fatores fundamentais para que isso aconteça.

**Palavras – chave:** canto coral amador; desenvolvimento musical; regência coral.

## **ABSTRACT**

This work investigated, in the format of a case study, the musical development of the singers in a recently recreated choir, the UNESP-IA Choir, which is part of a cultural action project of the same name linked to the Cultural Action Coordination of the university's administration. To this end, we relied on a rich bibliography discussing choral singing from a pedagogical perspective, including works by Rita Amato, Keith Swanwick, and Carlos D'Uva. Through the use of systematic questionnaires administered over the eight months of the project, it was possible to detail that the singers' self-perception and the group's tuning developed satisfactorily. It was also noted that the choice of repertoire and the teaching of vocal technique are fundamental factors for this development.

**Keywords:** amateur choir singing; choir conducting; musical development.



## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 - Cartazes de divulgação do Coral UNESP-IA.                                                                                                     | 27 |
| Figura 2 - Exercícios de percepção de melodias iguais presentes no questionário de mapeamento.                                                           | 34 |
| Figura 3- Exercícios de percepção de melodias diferentes presentes no questionário de auto mapeamento.                                                   | 34 |
| Figura 4 - Resultado das questões do domínio auditivo-sensorial                                                                                          | 35 |
| Figura 5 - Resultado das questões do domínio cognitivo.                                                                                                  | 36 |
| Figura 6 - Resultado das questões do domínio de prática musical.                                                                                         | 37 |
| Figura 7 - Resultado das questões do domínio social-afetivo.                                                                                             | 38 |
| Figura 8 - Resultados dos exercícios de memória musical referentes a "figura 2".                                                                         | 39 |
| Figura 9 - Resultados dos exercícios de memória musical referentes a "figura 3".                                                                         | 39 |
| Figura 10 - Resultado visual dos testes individuais aplicados.                                                                                           | 40 |
| Figura 11 - Resultado da avaliação do grupo sob a perspectiva dos regentes.                                                                              | 41 |
| Figura 12 - Trecho do arranjo de Passaredo.                                                                                                              | 44 |
| Figura 13 - Trecho do arranjo de "Água" da banda Baiana System para exemplificar a necessidade de um bom treino de sustentação para manter a afinação.   | 45 |
| Figura 14 - Trecho do arranjo de Luz do Sol para exemplificar repertório que exige do coralista uma grande maleabilidade vocal tanto aguda quanto grave. | 46 |

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                |    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1- Repertório trabalhado ao longo do ano de 2024 (veja o Apêndice A).                   | 29 |
| Quadro 2- Relação de perguntas realizadas nos questionários e o domínio que ela está inserida. | 33 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                |                                                           |
|----------------|-----------------------------------------------------------|
| <i>ABEM</i>    | Associação Brasileira de Educação Musical                 |
| <i>ANPPOM</i>  | Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música |
| <i>CAC</i>     | Comitê de Ação Cultural                                   |
| <i>CEP</i>     | Comitê de Ética em Pesquisa                               |
| <i>COAC</i>    | Coordenadoria de Ação Cultural                            |
| <i>CONEP</i>   | Comissão Nacional de Ética em Pesquisa                    |
| <i>IA</i>      | Instituto de Artes                                        |
| <i>PROEC</i>   | Pró-reitoria de Extensão Universitária e Cultura          |
| <i>SENAC</i>   | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial                |
| <i>SENAI</i>   | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial               |
| <i>TCC</i>     | Trabalho de Conclusão de Curso                            |
| <i>TCLE</i>    | Termo de Consentimento Livre Esclarecido                  |
| <i>UNESP</i>   | Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”  |
| <i>UNINOVE</i> | Universidade Nove de Julho                                |
| <i>UTFPR</i>   | Universidade Tecnológica Federal do Paraná                |

## SUMÁRIO

|                                                                               |     |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 1. INTRODUÇÃO.....                                                            | 10  |
| 2. REVISÃO DA LITERATURA .....                                                | 12  |
| 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA.....                                                 | 23  |
| 3.1 Breve História do Coral UNESP .....                                       | 23  |
| 3.2 Recriando o Coral UNESP-IA.....                                           | 24  |
| 3.3 Escolhendo o Repertório .....                                             | 26  |
| 3.4 Dinâmica de Ensaio .....                                                  | 28  |
| 3.5 Avaliação musical no canto coral .....                                    | 30  |
| 4. RESULTADOS OBTIDOS.....                                                    | 34  |
| 4.1 Questionários de auto mapeamento .....                                    | 34  |
| 4.2 Avaliações individuais.....                                               | 40  |
| 4.3 Avaliação segundo os regentes.....                                        | 41  |
| 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....                                             | 43  |
| 5.1 Memória musical .....                                                     | 43  |
| 5.2 Afinação.....                                                             | 44  |
| 5.3 Técnica Vocal .....                                                       | 45  |
| 5.4 Comprometimento .....                                                     | 47  |
| 5.5 Situações pontuais .....                                                  | 47  |
| 5.6 Coda.....                                                                 | 48  |
| 6. 29º ENCONTRO CORAL DA UNESP .....                                          | 49  |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                 | 50  |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....                                              | 51  |
| APÊNDICE A – DIÁRIO DE BORDO DO CORAL UNESP-IA.....                           | 54  |
| APÊNDICE B – EXERCÍCIOS PARA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL .....                       | 61  |
| APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO .....                   | 62  |
| ANEXO A – LISTA DE TRABALHOS FILTRADOS NO LEVANTAMENTO<br>BIBLIOGRÁFICO ..... | 684 |
| ANEXO B - PROGRAMA DO 29º ENCONTRO DOS CORAIS DA UNESP .....                  | 68  |
| ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL .....                     | 81  |

## 1 INTRODUÇÃO

A música coral desempenha um papel fundamental na vida cultural de diversas instituições acadêmicas. Pensando somente na cidade de São Paulo, podemos citar: “Coralusp”<sup>1</sup>, “Cuca - Coral da PUC”<sup>2</sup>, “Coral da UNIFESP”<sup>3</sup>, “Coral Mackenzie”<sup>4</sup>, “Coral UNINOVE”<sup>5</sup>, entre outros. A UNESP também faz parte dessa lista com a ação cultural “Coral da UNESP” que atende, atualmente, dez cidades do Estado de São Paulo<sup>6</sup>, sendo exemplo relevante no contexto universitário brasileiro.

Fundado com o intuito de promover o desenvolvimento artístico de seus participantes e enriquecer a comunidade acadêmica por meio da música, o coral passou por diversas transformações ao longo dos anos. Ironicamente, o Instituto de Artes não fazia mais parte do projeto desde 2017, o que nos motivou a recriar este coro comunitário na unidade. Além do oferecimento da atividade para a comunidade interna e externa ao IA-UNESP, este trabalho busca analisar como a prática musical semanal contribui para o desenvolvimento técnico e expressivo de seus membros nesse contexto, bem como para a qualidade artística do conjunto. Para isso, é fundamental analisarmos as percepções dos participantes sobre seu próprio desenvolvimento musical, comparar essa percepção com a observação direta e crítica de dificuldades rítmicas, melódicas, expressivas e de emissão apresentadas pelo grupo e buscar estratégias pedagógicas para abordar as dificuldades identificadas nos ensaios.

O processo de avaliação em grupos corais, especificamente, ainda é uma abordagem pouco explorada na literatura acadêmica brasileira. No entanto, sua relevância se torna evidente ao considerar os benefícios pedagógicos e artísticos que podem advir de um acompanhamento sistemático e estruturado. Com um monitoramento contínuo da evolução dos membros, é possível identificar e resolver de forma mais eficaz os problemas apresentados, otimizando o desenvolvimento e a performance do grupo.

---

<sup>1</sup> <https://coralusp.prceu.usp.br/>.

<sup>2</sup> <https://www.pucsp.br/mostracomunitaria/projetos/cuca.html>.

<sup>3</sup> <https://site.unifesp.br/coral/o-coral>.

<sup>4</sup> <https://www.mackenzie.br/universidade/pro-reitorias/pro-reitoria-de-extensao-e-cultura-prec/coordenadoria-de-arte-e-cultura-cac/grupos>.

<sup>5</sup> <https://coraluninove.wordpress.com/>.

<sup>6</sup> O Coral da UNESP, hoje, está presente nas cidades de Araraquara, Bauru, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Rio Claro, São José dos Campos, São José do Rio Preto e São Paulo.

Para atingir esses objetivos, a pesquisa, em formato de relato de caso, tem uma abordagem qualitativa baseada na nossa observação participante enquanto regentes e através de questionários, que foram entregues aos membros do coral. A pesquisa teve como suporte autores da área de educação, avaliação musical e regência coral, sendo os principais: Almeida (2013), Amato (2007), D’Uva (2017), Figueiredo (2006), Hauck (2010), Prueter (2022), Soares, 2017) e Swanwick (2003).

O trabalho está estruturado em cinco capítulos, começando por uma revisão da bibliografia utilizada para formar a base teórica e didática, seguido pelo relato de toda a metodologia, contendo o processo de recriação do coro, divulgação para atrair cantores, seleção de repertório, estratégias de ensaio e elaboração de questionários avaliativos. Os dois capítulos seguintes trazem todos os resultados recolhidos e, o mais importante, a discussão sob o ponto de vista pedagógico, pois não seria útil observar apenas “notas” de avaliação; é fundamental entender em que momento e sob quais circunstâncias uma ou mais pessoas apresentaram dificuldade(s) para, a partir disso, elaborar e aplicar estratégias didáticas com o objetivo de sanar essas lacunas no aprendizado musical por meio da prática coral. Por fim, apresentaremos a experiência de participação do grupo no 29º Encontro Coral da Unesp, realizado nos dias 09 e 10 de novembro no SESC Bauru. Neste evento, todos os corais da Coordenadoria de Ação Cultural da UNESP (COAC) se reuniram, totalizando mais de 400 cantores para uma grande apresentação aberta ao público. Este é um momento significativo para os coralistas de todos os corais, pois proporciona o contato com diferentes regentes e grupos, resultando em uma busca por uma “sonoridade em comum” e em trocas de experiências diversas.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Para começar a nossa revisão bibliográfica, buscamos materiais que tivessem “canto coral” como palavra-chave nos portais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) - que fazem parte dos principais espaços nacionais de divulgação e discussão de pesquisas, estudos, experiências pedagógicas, no meio acadêmico musical - e localizamos 56 trabalhos<sup>7</sup>. Destes, selecionamos os que abordaram o canto coral amador do ponto de vista pedagógico e/ou do ensaio em si, tendo como resultado apenas quatro trabalhos, sendo o de Rita Fucci Amato o escolhido como ponto de partida.

Em sequência, investigamos, a partir das referências do trabalho de Amato — e consequentemente dos trabalhos selecionados — outros textos que abordassem questões como “ensaio coral”, “canto coral amador” e “avaliação musical em canto coral”. Também foram utilizados livros de regência coral de fácil acesso e que já são de fácil acesso e reconhecidos como referências importantes na área.

Não nos aprofundamos na pesquisa no repositório de teses da capes e da unesp, pois teríamos mais de 600 trabalhos com o termo “canto coral” devido a vasta possibilidade de assuntos no tema. Quando reduzimos a pesquisa para o nosso assunto de interesse “Avaliação musical em canto coral” as plataformas retornaram 65 trabalhos, dos quais apenas dois foram relevantes para nosso trabalho, os quais já estavam na lista de pesquisa dos congressos da ANPPOM e ABEM<sup>8</sup>.

1. AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical, **Opus**, Goiânia, v.13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

Rita Amato, regente coral, educadora musical e pesquisadora, traz em seu artigo reflexões sobre a prática coral do ponto de vista social e educacional, e não de forma puramente artística.

A autora utiliza a pirâmide de necessidades de Maslow - que coloca as necessidades básicas, de segurança, participação, estima e de autorrealização em níveis hierárquicos, em que cada camada da pirâmide reflete um nível de prioridade diferente, sendo a base a mais importante - e localiza a atividade de canto conjunto na terceira

---

<sup>7</sup> Ver Apêndice A.

<sup>8</sup> Trabalhos destacados na lista do Apêndice A.

camada a partir da base (denominada de “participação”), logo após as camadas “básica” e “segurança”. Isso porque a prática coral dá a oportunidade dos membros se motivarem a construir algo juntos, compartilhando o sentimento de comunidade e pertencimento. Além disso, Rita destaca a inclusão social que é proporcionada nessa atividade (no caso em que o grupo seja liderado por um profissional qualificado), pois segundo Snyders (1992), os integrantes do coro podem se interessar por outras atividades culturais, como literatura, artes plásticas, salas de concerto e, parte da função do regente é motivar essas pessoas a explorar esses lugares, que antes não eram conhecidos.

Na segunda parte de seu artigo, Amato discute o caráter educativo-musical, tendo como principal premissa que, muitas vezes, os ensaios de grupos comunitários representam o único momento na vida do coralista em que ele está em contato com a prática e o ensino musical, então é responsabilidade do regente ser o educador musical. O autor expõe uma tabela de possíveis ferramentas para contribuir com a aprendizagem dentro do canto coral. São elas:

- Inteligência musical: relacionado à fisiologia e higiene vocal.
- Consciência respiratória: exploração do aparelho respiratório, estratégias e boas práticas para a respiração no canto.
- Consciência auditiva: estudo técnico auditivo (afinação, equilíbrio entre vozes, ritmo).
- Prática de interpretação: ensaio de passagens difíceis e criar relação entre estilos e períodos musicais.
- Produção vocal em variadas formações: demonstrações de diversas formações vocais.
- Recursos audiovisuais: utilização de gravações para análises e discussões de performances variadas.
- Apresentação de pesquisas e debates: instigar o coralista a desenvolver o senso crítico musical.

O artigo é concluído com um esquema gráfico, a fim de demonstrar que os objetivos socioculturais e os educativo-musicais estão intimamente ligados através das relações interpessoais dos participantes e do regente e, novamente, Amato diz que para isso ocorrer da maneira mais eficiente possível, é necessário que o profissional esteja devidamente qualificado para atuar como agente social e como educador musical.

2. SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

Keith Swanwick, educador musical e pesquisador, reflete sobre uma linha de pedagogia musical pautada na musicalidade ao invés de meramente em teoria e técnica. Em seu livro “Ensinando Música Musicalmente”, especificamente no quarto capítulo, aborda a avaliação musical. Ele afirma a importância da avaliação para o processo pedagógico e fala sobre a possível origem da dificuldade no processo de avaliação em música - a informalidade da avaliação.

O autor também discute a diferença entre avaliação somativa - aquela que tem como objetivo quantificar todos os aprendizados acumulados em forma de uma nota final - e a avaliação formativa que é vista como um procedimento contínuo durante a formação do aluno. Tanto a informalidade na avaliação musical, quanto a ideia do autor de que a avaliação formativa é a mais adequada no meio musical, vêm da visão de que música não é composta apenas de um elemento exato, mas sim, de vários elementos que são subjetivos e importantes para o desenvolvimento musical, como a criatividade, a expressividade e a sensibilidade artística.

Swanwick propõe uma divisão de critérios avaliativos divididos em quatro grupos: Materiais (elementos básicos da música), Expressividade (comunicação emocional da música), Forma (organização estrutural da obra) e Valor (esmiuçamento dos recursos musicais para dar valor musical). Esses critérios funcionam tanto como observação do professor quanto na percepção do aluno, ou seja, a autoavaliação do aluno reconhecendo informações dessas dimensões presentes em seu próprio resultado musical (seja numa performance ou composição) é uma poderosa ferramenta para seu desenvolvimento educacional.

3. D’UVA, José Carlos Bago. **Crescer a cantar**: aplicações metodológicas e programáticas para a prática do canto coletivo em contexto escolar e coros em geral. 1. ed. Funchal: Associação Regional de Educação Artística, 2017.

“Crescer a Cantar” é uma obra escrita pelo educador musical José Carlos Bago d’Uva, onde apresenta o projeto que carrega o nome do livro. O projeto tem o objetivo de levar o ensino e prática do canto coral a jovens da região de Madeira, em Portugal, com metodologia sistematizada pela equipe do projeto e coordenada pelo autor. Há um capítulo que aborda um método de avaliação musical das atividades coral.



D’Uva ressalta a importância do modelo de pedagogia de Swanwick através da “Teoria da Espiral de Desenvolvimento Musical”, que segue os mesmos princípios relatados anteriormente no livro “Ensinando Música Musicalmente”, em que a avaliação musical é baseada nas categorias de material, expressão, forma e valor, assim como outros fatores que julga essenciais para a análise do desenvolvimento musical, mas que não são abordados por Swanwick, como a criatividade e uma categoria que ele chama de “atitudes”, que inclui assiduidade, pontualidade, participação e postura durante os ensaios.

O autor segue o capítulo apresentando quatro tipos de avaliações importantes de se realizar com o grupo, são elas:

- Avaliação diagnóstica: indicada no início de um processo de aprendizagem, onde acontece a aferição do nível dos cantores para o planejamento de trabalho daquele grupo ao longo do tempo;
- Avaliação formativa/contínua: baseada na ótica do professor em relação aos alunos semanalmente a cada ensaio, para rastreamento de como a execução está ocorrendo, principalmente a nível de expressividade e forma para, uma vez consciente, abordar feedbacks com o grupo e buscar recursos para o contínuo desenvolvimento;
- Avaliação somativa: realizada ao fim de uma performance em apresentação, muitas vezes como o reflexo da conclusão de todo um período de trabalho;
- Auto e hétero avaliação: momento em que os próprios alunos irão responder questionários sobre a sua percepção acerca de sua performance musical individual (auto avaliação) e do desenvolvimento do grupo como um todo (hétero avaliação).

Em sequência são expostos critérios de avaliação sugeridos pelo autor, divididos em algumas categorias:

- Domínio socioafetivo: disciplina, dinâmica de grupo, empenho, motivação, participação ativa, assiduidade, estudo individual fora de classe;
- Domínio auditivo-sensorial: percepção e memorização auditiva, entoação, afinação;
- Domínio da prática musical específica da atividade de canto coral: postura, controle respiratório, emissão, colocação, articulação, tessitura, projeção, interpretação, expressividade e atitude em palco;

- Domínio cognitivo: utilização de vocabulário específico, relação de símbolos ou códigos gestuais com o som cantado, conhecimento e domínio de repertório;

Por fim, José Carlos expõe indicadores de qualidade para apreciação de coros baseados na performance (sonoridade, afinação, expressividade e atitude), no repertório (o grau de dificuldade das músicas apresentadas) e na impressão global deixada pelo coro após a apresentação.

4. FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Reflexões sobre aspectos da Prática Coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (org.). **Ensaio**: olhares sobre a música coral brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. p. 3-28.

Carlos Alberto Figueiredo, um importante regente coral brasileiro e professor aposentado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, traz algumas reflexões sobre a prática coral acerca de aspectos específicos.

O primeiro aspecto (“o regente consigo mesmo”) é a bagagem musical que o regente deve possuir para desenvolver um bom trabalho, como uma excelente leitura de partitura, o domínio e desenvoltura do gestual, a técnica e pedagogia vocal trabalhada, o saber em fazer pesquisa de repertório sendo capaz, também, de fazer arranjos se necessário e, principalmente, ter vivenciado o canto coral na perspectiva de cantor.

Em sequência, Figueiredo fala sobre a relação entre o regente e o coro, apresentando duas “mentalidades” de regente: uma que ele chama de “mentalidade extrativista”, que consiste no profissional que realiza diversos programas para inúmeras apresentações, levando seus cantores à exaustão e a uma futura substituição para continuar tal procedimento; e a mentalidade de um regente educador, na qual a preocupação maior é com o desenvolvimento musical dos coralistas por meio de recursos pedagógicos presentes no ensaio. Dentro dessa mentalidade, o autor do texto pontua algumas questões acerca da afinação, emissão vocal, leitura e percepção de forma musical dos participantes do coro.

No tópico “o regente, o coro, e o público”, Figueiredo discute principalmente a montagem de um programa, de forma que a apresentação faça sentido e que soe como “uma única obra, em várias seções”, tendo cuidado para não se tornar uma apresentação longa e massiva.

Seguindo o texto, temos o aspecto “o regente e a partitura”, onde a reflete inicialmente como é feita uma boa preparação de partitura antes de levar ao ensaio no

coro, a qual pode ser resumida em: estudo do texto, leitura musical (notas, harmonias e estrutura), tocar ao piano com variações (tocar tudo, tocar e cantar uma linha, tocar harmonia, etc.), bater o ritmo de todas as vozes, ouvir gravações (após a concepção própria do regente para evitar uma simples cópia), transcrever a partitura para um programa de edição de partituras para entender processos composicionais e, por fim, pesquisar sobre o contexto da obra. Figueiredo ressalta que, quanto mais o regente souber sobre a partitura, melhor será seu ensaio, mesmo que o regente não aborde todas as informações que tomou posse no estudo durante o ensaio.

Por fim, temos o aspecto “o regente, o coro e a partitura”, que discute como selecionar o repertório adequado para o coro, levando diversas questões em consideração, como nível musical do coro, nível do regente e os motivos para trabalhar determinada música.

5. PRUETER, Priscilla Battini. **Com Maestria:** Preparação e estratégias para o canto coral. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2022.

Priscilla Prueter escreve uma obra completa acerca de como desenvolver um grupo coral desde o seu início, utilizando sua experiência como regente do coral UTFPR com exemplos práticos de tópicos abordados.

Em seu último capítulo, a autora categoriza e apresenta seis tipos de ensaios que o regente deve utilizar para montar um programa com o grupo que trabalha, são eles:

- Ensaio-leitura, quando o foco é a aprendizagem de novas músicas, muitas vezes com estratégias didáticas, pois frequentemente os cantores não sabem ler partitura;
- Ensaio-fundamento, que tem por objetivo criar e desenvolver técnicas que os coralistas utilizarão na sua vida musical, como: leitura rítmica, técnica vocal, dinâmicas e leitura de notas;
- Ensaio-fixação, que utiliza da repetição de trechos em busca da memorização de algum elemento que se deseja trabalhar (texto, ritmo, linha melódica, expressividade, etc.). Normalmente é um ensaio repetitivo e, por isso, deve ser também criativo para evitar cansaço mental e perda de foco;
- Ensaio-apresentação, que traz como objetivo simular a apresentação, cantando o repertório do começo ao fim e sem pausas para correção de eventuais erros, porque isso promove as conexões entre trechos que, às vezes, estão pendentes;

- Ensaio-treino de palco, que é quando nos dedicamos a treinar entradas, saídas e posicionamento de palco, sendo realizado normalmente próximo ao ensaio;
- Ensaio-recuperação que ocorre quando o grupo teve uma apresentação recente, mas já tem outro compromisso próximo e, para não fatigar os coristas, alguns recursos são utilizados como discussão e feedback sobre a apresentação passada e exercícios para relaxamento da musculatura vocal.

Prueter defende, também, que o mais importante para que o grupo atinja os objetivos desejados em um certo intervalo de tempo, é o planejamento prévio de todos os ensaios antes da execução do primeiro, sugerindo que o regente pense retroativamente a partir da data de apresentação.

6. HAUCK, C.; RAMOS, M. A. S.; IGAYARA, S. C. A preparação vocal no ensaio coral: uma oportunidade para aquecer ensinando e aprendendo. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 20, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2010, p. 23-27.

No artigo publicado nos anais do XX congresso da ANPPOM, os autores concordam com a hipótese de que o aquecimento vocal na prática coral deve funcionar como um momento de educação musical para a aprendizagem da técnica vocal, utilizando citações e exemplos de importantes escritores de regência coral como Sally Glover, Richard Miller, Ray Robinson, Allen Winold, Sandra Stegmann e Kurt Thomas.

A primeira parte do texto serve como uma pequena revisão bibliográfica destes autores, enquanto a segunda parte funciona como um roteiro de aquecimento para coros de variadas formações e níveis de experiência, utilizando exercícios propostos, principalmente, por Miller e Thomas.

O interessante dessa seleção de autores pelo grupo de pesquisa é que Miller e Thomas são de escolas de canto diferentes (alemã e italiana, respectivamente) e, mesmo assim, os exercícios se complementam para a finalidade do desenvolvimento de certo elemento musical, como ressonância, ataque-finalização, staccato, articulação de vogais, ataque de nota aguda, homogeneização de registros e extensão vocal.

O artigo não é apenas um exemplo de aquecimento vocal, mas sim, um exemplo de que o aquecimento deve ser pensado com a função de trabalhar e desenvolver elementos musicais que o regente julgar como necessários para fazer um repertório específico.

7. SOARES, Eloisa. **Os Arranjos de Samuel Kerr e sua aplicação como estratégias para desenvolvimento musical de grupos iniciantes**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2017.

Em seu trabalho de conclusão de curso, Eloisa Soares analisa arranjos escritos pelo regente coral Samuel Kerr com foco no caráter didático desses arranjos, buscando identificar elementos musicais que contribuem para o desenvolvimento de coros iniciantes.

A monografia é dividida em três partes: a primeira aborda a definição e diferenciação entre arranjo, transcrição e adaptação, com base nos pontos de vista de três autores: Malcom Boyd, Samuel Adler e Celso Bastos. Além disso, há uma breve discussão sobre o que constitui a "versão original" de uma música popular, seguida de um panorama da produção de arranjos corais no Brasil, mencionando arranjadores como Damiano Cozzella, Amaury Vieira, Esmeralda Rusanowsky, Roberto Gnattali, Samuel Kerr e Marcos Leite.

A segunda parte apresenta uma biografia completa de Samuel Kerr, explorando como sua trajetória pessoal e formação musical influenciaram seu pensamento sobre a prática coral. Kerr valorizava a memória e o conhecimento de seus cantores, promovendo um repertório que refletia a identidade do grupo em que atuava, resultando na criação de mais de duzentos arranjos corais.

Na última parte, Soares seleciona 20 arranjos de Kerr para investigar o conteúdo pedagógico que facilitaria o desenvolvimento musical de um grupo iniciante. Ela organiza o estudo em 13 elementos musicais, ilustrando cada um deles com trechos dos arranjos escolhidos. Tais elementos são: uníssono, cânones, melodia distribuída entre os naipes, melodia acompanhada, imitações, pergunta e resposta, ostinatos, sustentação de notas longas, melodia paralela, dupla de naipes, cromatismos e dissonâncias.

8. ALMEIDA, M.C.P. O canto coral e a terceira idade - o ensaio como momento de grandes possibilidades. **Revista da ABEM**, Londrina, v.21, n. 31, p. 119-133, dez. 2013.

Matheus Almeida traz um estudo de caso feito com o grupo “Jovens de Ontem”, coral de terceira idade apoiado pela prefeitura do município de Maringá, no Paraná, a fim de analisar as possibilidades de atividades pedagógicas musicais de afinação e ritmo.

O autor deixa claro na primeira parte que a prática do canto coral oferece benefícios não apenas físicos e psicológicos, mas também sociais e musicais. Ele destaca a importância do ensaio coral como o momento chave para o desenvolvimento musical do grupo, onde o repertório é construído e a técnica vocal dos coralistas é aprimorada. Citando Figueiredo (2006, p. 7), enfatiza a natureza imprevisível dos ensaios, ressaltando a necessidade de uma preparação minuciosa da partitura e da flexibilidade do regente para lidar com diferentes situações.

Almeida destaca a importância de dividir o ensaio em dois momentos: o ensaio de naípe e o ensaio geral. Este último é o momento crucial para a troca de informações entre o regente e os cantores, permitindo abordar de forma didática questões como postura, vocalizes, respiração, ressonância e articulação.

Em seguida, são apresentadas as informações do estudo de caso incluindo o planejamento de repertório, ensaios e dados musicais dos coralistas. O autor exemplifica duas dificuldades enfrentadas pelo grupo — uma rítmica e uma melódica — e descreve como lidou com elas de maneira acessível e prática. Além disso, é relatada também a felicidade dos novos coralistas ao passar pelo processo de classificação vocal e receber a orientação para cantar em um determinado naípe, destacando o sentimento de pertencimento gerado pela prática coral.

9. BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007.

No texto de Liora Bresler são apresentados diversos aspectos e características da pesquisa qualitativa em educação musical, focada principalmente nos Estados Unidos. O artigo traz relatos de experiências da autora, em que ela examina o cotidiano de professores de música dos Estados Unidos e também apresenta o método da pesquisa qualitativa, fazendo também uma revisão de teoria básica a fim de entender qual é a origem da pesquisa qualitativa e em que ela se fundamenta.

Durante os relatos de experiência de Bresler, é possível perceber características no modo de trabalho que são similares ao que foi aplicado no Coral UNESP IA. Jeff Lindsay, professor citado no trabalho de Liora Bresler, é um educador especializado e dá aulas para crianças. Sua abordagem frente aos alunos é lúdica, fugindo do ensino tradicional e buscando ao mesmo tempo criar um ambiente acolhedor onde os alunos também se sintam à vontade para acrescentar suas ideias ao que é apresentado a eles. O

método avaliativo também é semelhante, visto que Jeff realiza avaliações regulares e de maneira informal.

A autora destaca como principais características da pesquisa qualitativa:

- É contextual e holística, levando em conta a experiência dos professores e dos estudantes (micro contextos), estruturas institucionais e metas (contextos intermediários) e valores maiores da cultura (macro contextos) (Bresler, 1998);
- Envolve múltiplas perspectivas;
- É tipicamente direcionada para um caso; sendo assim, é relativamente não comparativa, tendo como objetivo entender o caso e não comparar com outros casos;
- É empírica e dirigida ao local onde o caso acontece, focando em observações;
- Exige compromisso a longo prazo com o campo de pesquisa;
- A coleta e análise de dados estão interligadas.
- É descritiva, de forma que os dados são apresentados em palavras e gráficos mais do que em números
- É interpretativa e empática
- O investigador é o instrumento fundamental e reconhece as subjetividades da pesquisa
- A análise de dados é indutiva, ou seja, os assuntos emergem com frequência durante a coleta de dados
- Há validação de interpretações preliminares
- O relatório da pesquisa visa facilitar a aplicação dos resultados às experiências dos leitores. A descrição minuciosa permite que os leitores desenvolvam suas próprias interpretações e reconheçam a subjetividade envolvida.

Diferentemente da ciência exata que busca uma verdade que seja universal a todos os indivíduos, a pesquisa qualitativa foca no fazer coletivo, se apoia em construções humanas e buscando construir uma memória experiencial mais clara, ajudando as pessoas a terem um sentido mais sofisticado das coisas. Sendo assim, nem toda realidade será percebida da mesma forma, pois se consideram também contextos físicos, históricos, sociais, políticos, econômicos, estéticos e temporais.

A autora também ressalta alguns pontos importantes sobre a ética na pesquisa, pois enquanto há observações essenciais que fazem da pesquisa qualitativa compreensível, estas também podem trazer problemas éticos. As características destacadas no campo de observação são: imersão no campo, descobrimento de convicções

pessoais, pensamentos e sentimentos. Bresler reforça a importância de manter a confidencialidade dos participantes envolvidos ao mesmo tempo em que é necessário manter uma relação próxima e confiante com eles, tendo sensibilidade, cuidado e preocupação com suas singularidades.

Para concluir seu pensamento sobre ética, a autora destaca:

“Posições éticas envolvem dois conjuntos de compromissos: para os participantes do estudo e para a comunidade de leitores, práticos e acadêmicos. Mais do que seguindo uma fórmula e esperando respostas fáceis, considerações éticas relacionam-se com a busca por uma compreensão mais complexa baseada nas perspectivas dos participantes, e no cultivo de uma curiosa e ao mesmo tempo compassiva e empática estrutura de pensamento”

Assim, o trabalho de conclusão de curso apresentado se baseia na pesquisa qualitativa, pois esta visa a construção de um espaço de colaboração e memórias onde todos os participantes - e não apenas os pesquisadores - sejam capazes de colaborar e usufruir dessa experiência, não tratando a pesquisa como uma verdade absoluta.



### 3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este capítulo traz, de forma detalhada, toda a metodologia utilizada no processo da recriação do Coral UNESP-IA, assim como a avaliação do desenvolvimento musical dos participantes.

#### 3.1 Breve História do Coral UNESP

Em 1978, o professor e regente Samuel Kerr iniciou o projeto Coral UNESP, tendo como principal objetivo oferecer à comunidade interna e externa a prática coral, convidando os regentes Alexandre Amaral Torres Sanches e Vitor Gabriel de Araújo para estarem à frente dos coros de São José do Rio Preto e de Rio Claro, respectivamente. No ano seguinte, foi criado o coral dos funcionários da reitoria, sob a regência do próprio Samuel Kerr, para uma apresentação de Natal. A apresentação foi tão impactante para o público que resultou na criação da portaria 178 de 07 de novembro de 1980, que regulamentou a ação cultural chamada de “Coral UNESP”. Segundo Daroz (2014, p. 35):

Em 1978, Helena Menezes Lobo sugeriu ao Reitor da UNESP, Luiz Ferreira Martins, a formação de um coral de funcionários visando uma apresentação em comemoração ao Natal daquele ano. O regente indicado foi o Samuel Kerr, que, por sua vez, solicitou ao Eliseu Narciso uma intervenção conjunta [...] A apresentação de Natal teve tamanho impacto que, em 1980, foi decidido que as atividades do coral seriam mantidas, resultando na criação da portaria UNESP n.178, de 7 de novembro de 1980, que criou e regulamentou o Coral da UNESP [...].

Com a regulamentação, Samuel Kerr estruturou o projeto de forma que cada coral tivesse um regente bolsista, dando aos alunos de música a chance de atuarem como regentes destes coros, a fim de praticarem a regência musical antes da conclusão de seus cursos, de forma rotativa entre os diversos campi espalhados pelo estado de São Paulo. Com a dificuldade de manter as bolsas e pela falta de apoio de alguns diretores, em 1991 o projeto passou a ter concursados à frente da maior parte dos grupos, mantendo apenas a reitoria e o Instituto de Artes (IA) com alunos bolsistas.

Em consulta com o professor Paulo Celso Moura, obteve-se a informação de que os corais da reitoria e do IA foram descontinuados no ano de 2017. Em 2023, a reitoria voltou a ter um regente bolsista e, neste ano de 2024, o IA retornou ao projeto de ação cultural através deste trabalho de conclusão de curso (TCC). Sendo assim, o coral UNESP segue atualmente da seguinte forma: Araraquara e Rio Claro (com José Ricardo Godoy

Ocampos), Bauru (com Irandi Fernando Daroz), Franca e Jaboticabal (com Rafael Andrade), Ilha Solteira e São José do Rio Preto (com Márcio Guirado Zuanazzi), Guaratinguetá e São José dos Campos (com Sandra Mendes Sampaio de Souza) e São Paulo (com o bolsista Lucas Gabriel de Almeida Bispo e com a aluna não bolsista Inaiara dos Santos Sobral).

No presente ano foi formulada, discutida e aprovada a Portaria nº 98, de 14 de outubro de 2024, publicada em 18 de outubro do mesmo ano no Diário Oficial de São Paulo que consta a regulamentação e vínculo do “Coral da UNESP” com a Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura (PROEC) por meio da COAC, a definição e atribuições de “Supervisor Artístico” e “Regente Coral”, o público alvo que pode participar dos coros e a origem do recurso financeiro destinado a este projeto.

### **3.2 Recriando o Coral UNESP-IA**

Durante a definição do tema do TCC, houve uma discussão acerca de qual grupo coral seria analisado com relação ao desenvolvimento musical dos integrantes. A princípio, o Coral UNESP Reitoria seria o mais viável, uma vez que Lucas Bispo, um dos autores do presente trabalho, é regente bolsista deste grupo. Entretanto, surgiu durante a discussão a seguinte provocação: se a ação cultural promove o “desenvolvimento pessoal por meio da expressão artística” (Moura, 2018), por que justamente no Instituto de Artes, onde a expressão artística deveria ser, pela lógica, a mais rotineira, não há esse espaço aberto para alunos, funcionários e membros da comunidade externa?

Ao conversar com Paulo Moura, professor da UNESP e na ocasião coordenador da COAC -, nos foi informado que o IA possuía um Coral Unesp até 2017 e que foi interrompido. Isso fez com que o objetivo principal do trabalho fosse a recriação da unidade do IA no âmbito da Coordenadoria, além da análise de desenvolvimento musical de coralistas, contribuindo assim, com a área acadêmica de educação musical e com a área de extensão do campus de São Paulo.

O primeiro passo consistiu na submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) através da “plataforma Brasil”, pois, de acordo com a resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 (Brasil, 2012, p. 2):

[...] Projetos de pesquisa envolvendo seres humanos deverão atender a esta Resolução. [...] A presente Resolução adota as seguintes definições: [...] pesquisa envolvendo seres humanos – pesquisa que, individual ou

coletivamente, tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo de seus dados, informações ou materiais biológicos.

Como a análise de desenvolvimento musical envolve um processo avaliativo com questionários, possíveis entrevistas e observação direta, o trabalho realizado se enquadra na categoria de pesquisa com seres humanos. Junto ao projeto, foram enviados os questionários que foram aplicados posteriormente e o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE<sup>9</sup>), que foi assinado por todos os participantes envolvidos.

Depois da aprovação do projeto<sup>10</sup>, houve uma ampla divulgação do trabalho para atrair membros da comunidade interna e externa ao IA, através da distribuição de cartazes em instituições no entorno do instituto (Figura 1), além de desenvolvimento de site<sup>11</sup> e lista de e-mails em parceria com o Comitê de Ação Cultural (CAC) Reitoria.

Figura 1 - Cartazes de divulgação do Coral UNESP-IA.



Fonte: dos autores

Após pesquisa e discussão, foram escolhidos para a divulgação os seguintes lugares: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), Centro Cultural Africano, Terreiro Caboclo Inco, Centro Clínico Hapvida e Centro de Integração

<sup>9</sup> Ver Apêndice C.

<sup>10</sup> Ver Anexo A.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://coralunespia.wixsite.com/home>

da Cidadania Imigrante. Durante as visitas às instituições próximas do campus onde o projeto se estabeleceu, foi perceptível uma empolgação por parte da maioria das pessoas que tivemos reuniões apresentando o coral, mas mesmo com diversas promessas de divulgação interna para cada comunidade, não houve nenhuma inscrição de membros desses lugares. Sendo assim os inscritos estão distribuídos entre os seguintes grupos:

- Alunos de cursos de cênicas ou visuais;
- Comunidade externa informada através do e-mail disparado pela reitoria;
- Comunidade externa inscrita através de indicações de professores formados pela UNESP;
- Comunidade externa captada através de cartazes no próprio instituto.

Inicialmente com 35 pessoas<sup>12</sup> no coral, os ensaios semanais com duração de uma hora e meia iniciaram no dia 05 de abril de 2024. Antes mesmo do início dos ensaios já estavam programadas três apresentações do grupo ao longo do ano: no fim de julho, no 29º Encontro dos Corais da UNESP (09 de novembro) e durante a banca de TCC (22 de novembro). Por alguns fatores que serão explicitados no capítulo 5, a apresentação de julho não ocorreu.

No mês de junho, julho e agosto, o grupo oscilou em números e se manteve em 13 cantores assíduos, divididos em: dois baixos/barítonos, três tenores, cinco contraltos, seis sopranos, o que permitiu o trabalho em repertórios de duas a quatro vozes.

### 3.3 Escolhendo o Repertório

Entre outras coisas, regência coral “é a procura incansável por um repertório” (Kerr, 2003, p. 119) e essa procura reflete diretamente no desenvolvimento técnico e artístico do coro. Sérgio Figueiredo (2005, p. 365) reforça essa ideia:

[...] A variedade de repertório propicia o contato com estilos diversificados que conservam suas particularidades em termos de interpretação musical. Há repertórios que enfatizam a execução polifônica, outros reforçam a ideia da melodia acompanhada, e assim por diante. Cada época tem suas especificidades, e a experiência com repertório diversificado só pode enriquecer a vivência de quem participa de um grupo coral. Por esta razão “a escolha adequada de repertório estimula o crescimento do grupo” (Figueiredo, 1990: 22). Tal crescimento pertence a todos os grupos vocais, desde o amador até o profissional, passando pelos coros escolares também.

Carlos Figueiredo (2006, p. 25) diz que o regente possui seis motivos para a escolha de um repertório: o prazer estético despertado pela obra, a qualidade do texto

---

<sup>12</sup> Este número oscilou bastante ao longo do ano. Todas as presenças foram registradas semanalmente e a média de números de participantes a cada mês pode ser consultada no Anexo A.

literário/ religioso ou que passe alguma mensagem de cunho religioso/político, a “percepção de que a realização de tal obra poderá ser um fator de crescimento para si, como regente, ou para o coro”, a necessidade de inclusão de uma peça num repertório mais amplo, o prestígio que a execução daquela obra irá trazer para o grupo ou para o regente, e o desejo de homenagear alguém envolvido na composição/arranjo da obra.

É possível dividir o repertório utilizado no coral UNESP IA em dois grupos: o primeiro se baseia na ideia de que um repertório que contribui para o desenvolvimento dos cantores, uma vez que o objetivo do trabalho é investigar a evolução musical do grupo. O segundo se apoia na necessidade da inclusão de obras em um repertório mais amplo, pois o 29º Encontro Coral traz um conjunto completo de obras, discutido entre os regentes de todos os grupos do “Coral da UNESP” e trazendo uma temática específica para o evento. Note-se que, apesar desta segunda parte do repertório não ter sido escolhida com base nos recursos didáticos que beneficiariam o grupo, ela também contribui para o desenvolvimento dos coralistas, pois traz elementos diferentes que também agregam conhecimentos.

No primeiro mês o repertório aplicado foi amplo e bem diversificado, pois incluía músicas em uníssono, cânones, aberturas a duas e a quatro vozes, ostinatos, outros idiomas e tonalidades maiores, menores e modais (ver **APÊNDICE A – DIÁRIO DE BORDO DO CORAL UNESP-IA**). A grande variedade de elementos musicais trabalhados num curto período de tempo (quatro ensaios) teve por objetivo a escuta, análise e diagnóstico de facilidades e dificuldades iniciais do grupo. Dessa forma, foi possível escolher um repertório exequível e que, ao mesmo tempo, contribuísse para o desenvolvimento dos coralistas ao longo do ano.

Esse primeiro contato com o grupo fez com que fosse definida de maneira sólida o primeiro conjunto de músicas escolhidas, em que o foco do trabalho seria apurar a afinação do grupo como um todo e a emissão através do uníssono, além de desenvolver a capacidade de cantar em defasagem (cânones), trabalhar o equilíbrio entre melodia e acompanhamento e buscar a sonoridade do coro por meio de homofonia a três vozes.

*Quadro 1 - Repertório trabalhado ao longo do ano de 2024 (veja o Apêndice A).*

| <b>Primeiro grupo</b>                                                                         | <b>Segundo grupo</b>                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Alguém Cantando</i> (Caetano Veloso), <i>Chegança</i> (Antônio Nóbrega), <i>Ciranda em</i> | <i>Água</i> (Baiana System), <i>Luz do Sol</i> (Caetano Veloso), <i>Mira Ira</i> (Lula Barbosa), |

|                                                                                                                   |                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>cânone</i> (Gabriel Levy), <i>Jingle Coral</i> (Alexandre Zilahi) e <i>Shoshone Love Song</i> (Roger Emerson). | <i>Passaredo</i> (Chico Buarque), <i>Planeta Água</i> (Guilherme Arantes), <i>Segue o Seco</i> (Carlinhos Brown) e <i>Sobradinho</i> (Sá e Guarabira) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Fonte: dos autores

O segundo grupo de músicas seguiu a proposta do 29º Encontro dos Corais UNESP, sendo que o tema das apresentações neste ano foi “Água e Meio Ambiente”. No total, o programa contém sete músicas em que todos os coros cantam juntos (o que chamamos de “tutti”), e duas músicas de cada coral da UNESP. Tal repertório traz um grau de dificuldade maior para o coro e, entende-se por “dificuldade maior” a oposição da frase “O conceito de fácil, em se tratando de repertório, subentende peças cujo grau de dificuldade não dê margens a erros de afinação, de estrutura rítmica ou mesmo de compreensão da prosódia.” (Costa 2009, p. 79). Os elementos que nesse repertório geraram essas dificuldades de afinação e estrutura rítmicas, podem ser resumidas a: harmonia a quatro vozes dissonantes, momentos de polifonia, tessitura vocal fora da região central, ataques de notas sem referência anterior, entre outros elementos que são detalhados no “Diário de Bordo”.

Com o repertório definido, cabe ao regente estudar as músicas e elaborar metodologias e estratégias para que o aprendizado seja realizado de maneira satisfatória, assegurando que as dificuldades apresentadas sejam abordadas de forma eficaz durante os encontros.

### 3.4 Dinâmica de Ensaio

O ensaio é o acontecimento mais frequente e importante do desenvolvimento dos cantores, pois é o momento em que todos os integrantes, cantores e regentes, se encontram para o desenvolvimento dos trabalhos. Além da execução musical, o regente é o responsável pela evolução musical dos coralistas e, para isso, “o regente acaba desenvolvendo diversos trabalhos de educação musical, informando conceitos históricos, sociais e técnicos de música e desenvolvendo atividades que criem um padrão de consciência musical.” (Amato, 2007, p. 83). Também é necessário um bom planejamento pré-ensaio para que haja tempo hábil de explorar os conhecimentos a serem passados, como defende Prueter (2022, p. 303):

[...] O planejamento de ensaio deve ser minuciosamente preparado a fim de que o tempo e o potencial do coro sejam aproveitados ao máximo. Se o seu

objetivo, como regente, for “passar” quatro músicas durante seu ensaio, essa será a experiência coral que você e seus coralistas terão: uma sequência de notas sendo repetidas. Agora, se o tempo for observado, se os objetivos estiverem claros, o ensaio coral passará a ser uma experiência musical muito mais completa e prazerosa.

Este pensamento foi adotado durante a preparação dos ensaios, levando em conta também a imprevisibilidade que ocorre em todos eles. Houve um preparo para a imprevisibilidade, seguindo a orientação de Figueiredo (2006, p. 14):

Sou da firme opinião de que o profundo conhecimento da partitura, associado com a postura de estar aberto para “o que der e vier” são ferramentas indispensáveis para uma boa condução do ensaio de uma obra, em qualquer de suas etapas. O regente deve ser como um médico, que, ao examinar e dialogar com seu paciente, diagnostica o problema e apresenta as soluções adequadas, naquele momento. Como se pode imaginar um médico planejando uma consulta, ainda mais de um paciente que ele talvez nunca tenha visto? Tenho a ideia muito clara que o coro, a cada ensaio, é um novo coro, que nunca vimos antes, imprevisível.

Dessa forma, os ensaios foram organizados da seguinte maneira: aquecimento corporal juntamente com apreciação musical coral seguida de uma breve discussão sobre a música escutada durante o aquecimento, exercícios de respiração, de articulação e vocais e, por último, o trabalho de repertório.

A apreciação musical juntamente com a discussão tinha a função de criar e aprimorar uma escuta crítica nos coralistas com relação, principalmente, a possibilidades de emissão, expressividade e estilos musicais que é possível fazer com vozes. Por vezes os exercícios de respiração - que serve para aumentar a capacidade respiratória para execução de frases longas, assim como para trabalhar a constância do fluxo de ar - era realizado juntamente com a escuta da música para trabalhar, também, a percepção e execução rítmica de um determinado tema musical.<sup>13</sup>

Os exercícios de articulação foram utilizados sempre que havia músicas que necessitavam de uma articulação mais clara (seja devido a um andamento rápido ou devido a um novo idioma) previstas no ensaio, enquanto os vocalizes, além de também serem pensados em pontos técnicos que o repertório pedia, eram planejados para aprimorar a sonoridade da emissão do grupo<sup>14</sup>.

A última parte do corpo do ensaio era focado em pontos ou elementos específicos de três músicas, sempre munidos de estratégias paralelas em caso de imprevistos (como por exemplo, um ensaio em que o planejamento era começar a leitura de uma nova música

<sup>13</sup> Exemplos: soltar o ar em ‘s’ staccato no ritmo da música; soltar o ar em ‘ch’ durante toda a frase da melodia da música que estava sendo tocada.

<sup>14</sup> Exemplos: melodias descendentes com a vogal ‘u’ para trabalhar a voz de cabeça e passagem de modo leve; saltos progressivos de terça, quinta e oitava para alongar a voz; Melodias com diferentes vogais entre cada nota para manter uma mesma colocação de voz.

a quatro vozes e esteve presente apenas uma pessoa de cada naipe, foi trabalhado o aspecto vocal dos integrantes presentes com músicas em uníssono e cânones que, não necessariamente, entrariam no repertório).

Ao final de cada ensaio, era frequente que os participantes trouxessem dúvidas ou alguma dificuldade técnica. Por conta disso, alguns minutos extras eram reservados para a escuta, diagnóstico e sugestões de exercícios para sanar os problemas trazidos. Outros integrantes traziam *feedbacks* sobre como estava sendo a sua experiência naquele ensaio, e um desses episódios em particular nos causou imensa satisfação, pois foi perceptível que a estratégia de ensaio aplicada surtiu efeito e aprimorou a percepção de um dos membro do grupo: “Quando eu vi que vocês trabalhavam de uma maneira aparentemente fragmentada, eu pensava ‘nossa, isso nunca vai funcionar’, mas de repente a gente estava cantando a música inteira juntos e eu me perguntava ‘O que aconteceu?’”.

A percepção do coralista demonstra como a estrutura planejada, quando bem executada, pode surpreender positivamente tanto os regentes quanto os cantores. Esses momentos de avaliação constante fizeram com que houvesse reajustes no planejamento futuro, assegurando que cada ensaio promovesse o desenvolvimento gradual e consistente do grupo, mesmo diante de imprevistos.

### **3.5 Avaliação musical no canto coral**

Como o objetivo do trabalho é investigar o desenvolvimento musical dos coralistas após sete meses de ensaios semanais regulares, foi necessário dispor de ferramentas avaliativas para conseguir mensurar esse desenvolvimento de maneira sistematizada. Tais ferramentas foram úteis para mapear áreas musicais em que há maior ou menor dificuldade por parte do cantor, auxiliando-nos a trabalhar nesses pontos ao longo dos ensaios.

D’Uva (2017, p. 149) sugere dois tipos de avaliações: a somativa que é “mais dirigida ao ‘produto’ apresentado pelo grupo” - ou seja, as apresentações públicas -, e a auto e hétero avaliação, que representam o momento onde os próprios alunos se avaliam, o que propicia o desenvolvimento de “uma escuta crítica e uma consciência analítica dos seus desempenhos”.

Seguindo a perspectiva de autoavaliação, foi estruturado um questionário com o objetivo de avaliar tecnicamente o desempenho dos coralistas e que também propicia a compreensão da percepção subjetiva dos participantes em relação à sua própria evolução.



Segundo Swanwick (2003), a capacidade de fazer "julgamentos verdadeiramente musicais" é essencial para o desenvolvimento da qualidade do pensamento musical, permitindo aos cantores avaliarem tanto seu próprio trabalho quanto o dos outros". A autoavaliação foi aplicada três vezes ao longo do desenvolvimento deste trabalho: no início (maio) para a coleta de dados iniciais da atividade musical, no meio do projeto (agosto) e no fim (outubro). O questionário (que chamaremos de "questionário de auto mapeamento") segue as sugestões de D’Uva (2017) e investiga as áreas que ele chama de “domínio socioafetivo, auditivo-sensorial, da prática musical e cognitivo” (Tabela 2), além de cinco exercícios de percepção melódica em que o coralista teve de assinalar se duas melodias tocadas eram idênticas ou não. Esses exercícios foram pensados para avaliar a percepção dos seguintes elementos:

- Trecho sem cadência tonal (Figura 2, exercício 1);
- Melodia espaçada temporalmente (Figura 2, exercício 2).
- Notas repetidas em fim de frase (Figura 3, exercício 1);
- Notas repetidas no meio de frase (Figura 3, exercício 3);
- Presença de sensível tonal (Figura 3, exercício 2);

Em paralelo a esse questionário foi realizada também a avaliação individual, na qual foi exigido que cada coralista cantasse três tipos de exercícios: execução vocal de intervalos tocados no piano, cantar a nota mais grave ao ouvir intervalos harmônicos e, por fim, cantar uma melodia após sua reprodução (ver Anexo B). Na primeira aplicação, observamos que alguns cantores seguiam o nosso exemplo ao invés de cantar o que era tocado no piano. Por isso, decidimos incluir mais exercícios (números 4, 5 e 6) nos quais cantamos as melodias ou intervalos em vez de tocá-los no piano, para o coralista reproduzir.

Essa avaliação complementar tinha a função de comparar a autopercepção do cantor com a percepção dos regentes.

*Quadro 2 - Relação de perguntas realizadas nos questionários e o domínio que ela está inserida*

| <b>Pergunta</b>                                                                     | <b>Domínio</b>     |
|-------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Você consegue memorizar um pequeno trecho musical e depois cantá-lo?                | Auditivo-sensorial |
| O quanto você conseguiu identificar as outras linhas vocais enquanto cantava a sua? | Auditivo-sensorial |

|                                                                                    |                    |
|------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| O quanto você acha que o grupo estava afinado nos últimos ensaios?                 | Auditivo-sensorial |
| Você consegue se manter na sua própria linha cantada?                              | Auditivo-sensorial |
| Você consegue perceber quando alguém está cantando fora do tempo ou do tom?        | Auditivo-sensorial |
| Você consegue perceber se você está cantando afinado ou não?                       | Auditivo-sensorial |
| Você consegue se localizar na partitura?                                           | Cognitivo          |
| O quanto o grupo consegue entender e responder ao gestual dos regentes             | Cognitivo          |
| Você teve dificuldade em cantar notas mais agudas?                                 | Prática musical    |
| Você sente mais facilidade em cantar?                                              | Prática musical    |
| O quanto de facilidade você teve em afinar as notas?                               | Prática musical    |
| O quanto sua tessitura vocal expandiu?                                             | Prática musical    |
| Você se sente vocalmente cansado após cantar nos ensaios?                          | Prática musical    |
| O quanto você gosta da sua própria voz?                                            | Sócio-afetivo      |
| Você se sente nervoso ao cantar em grupo?                                          | Sócio-afetivo      |
| Você estudou algo fora dos ensaios?                                                | Sócio-afetivo      |
| O quanto você se manteve motivado para aprender novas músicas?                     | Sócio-afetivo      |
| O quão concentradas as pessoas estavam durante os ensaios?                         | Sócio-afetivo      |
| Você passou a ouvir músicas diferente do habitual por influência da prática coral? | Sócio-afetivo      |

Fonte: dos autores

Figura 2 - Exercícios de percepção de melodias iguais presentes no questionário de mapeamento.



Fonte: dos autores

Figura 3- Exercícios de percepção de melodias diferentes presentes no questionário de auto mapeamento.

1. 

2. 

3. 

Fonte: dos autores

## **4 RESULTADOS OBTIDOS**

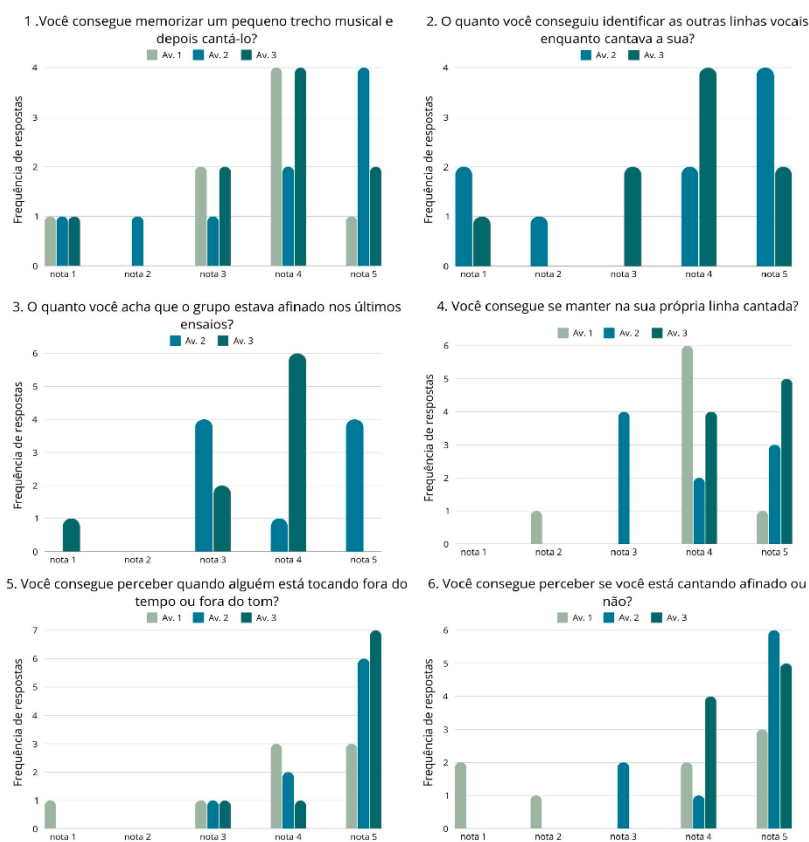
Neste capítulo, apresentamos os resultados dos questionários de autoavaliação, testes individuais e nossas observações como regentes do grupo. A análise inicial destes dados se concentra em identificar tendências e oscilações nas habilidades auditivas, cognitivas e musicais dos coralistas ao longo de sete meses de ensaios. No capítulo seguinte, discutiremos em maior detalhe os fatores que podem ter influenciado essas variações, tanto de maneira positiva quanto negativa.

### **4.1 Questionários de auto mapeamento**

Após filtrar os dados de participantes presentes nos dois primeiros meses da pesquisa – já que não tínhamos dados suficientes para analisar o desenvolvimento nesse pequeno período –, foram elaborados gráficos comparativos das respostas dos coralistas ao longo dos sete meses de pesquisa. Esses gráficos estão organizados de acordo com os domínios de conhecimentos musicais listados na tabela 2 e serão apresentados a seguir em 20 gráficos, agrupados conforme os domínios mencionados.

Cada gráfico possui cinco colunas representando as possíveis respostas dos participantes em cada pergunta: nota 1, nota 2, nota 3, nota 4 e nota 5; e dentro de cada coluna é possível ter até três barras coloridas, representando a frequência de respostas em cada aplicação de questionário (“Avaliação 1”, “Avaliação 2” e “Avaliação 3”).

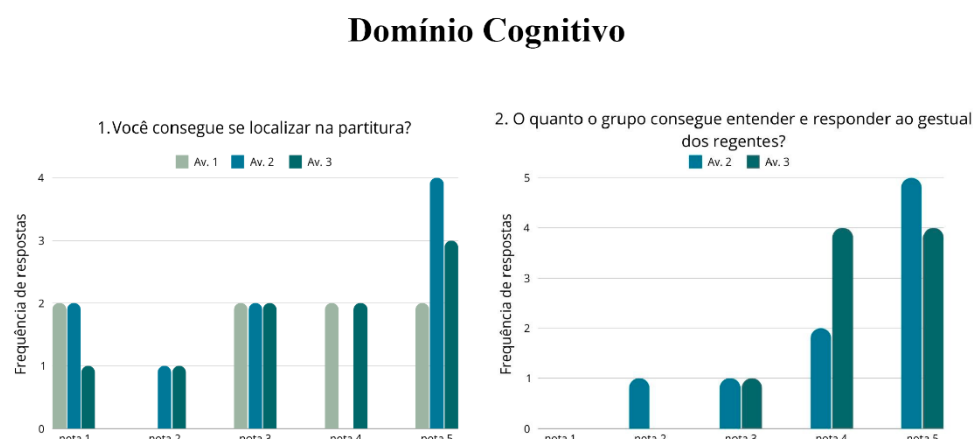
Figura 4 - Resultado das questões do domínio auditivo-sensorial

**Domínio Auditivo-sensorial**

Fonte: dos autores

Na Figura 4 é possível perceber uma grande flutuação de respostas nas avaliações ao longo do ano. Na parte de memória musical (graf. 1), houve uma mudança de percepção dos participantes de “muito boa” para “boa”. A habilidade de ouvir outras linhas vocais durante a performance e a de se manter na própria linha oscilou, em geral, de maneira positiva (graf. 2 e 4). A percepção de que o grupo estava afinado oscilou negativamente (graf. 3). Já a percepção da afinação e precisão do grupo e do próprio coralista, se desenvolveram positivamente ao longo do ano (graf. 5 e 6).

Figura 5 - Resultado das questões do domínio cognitivo.

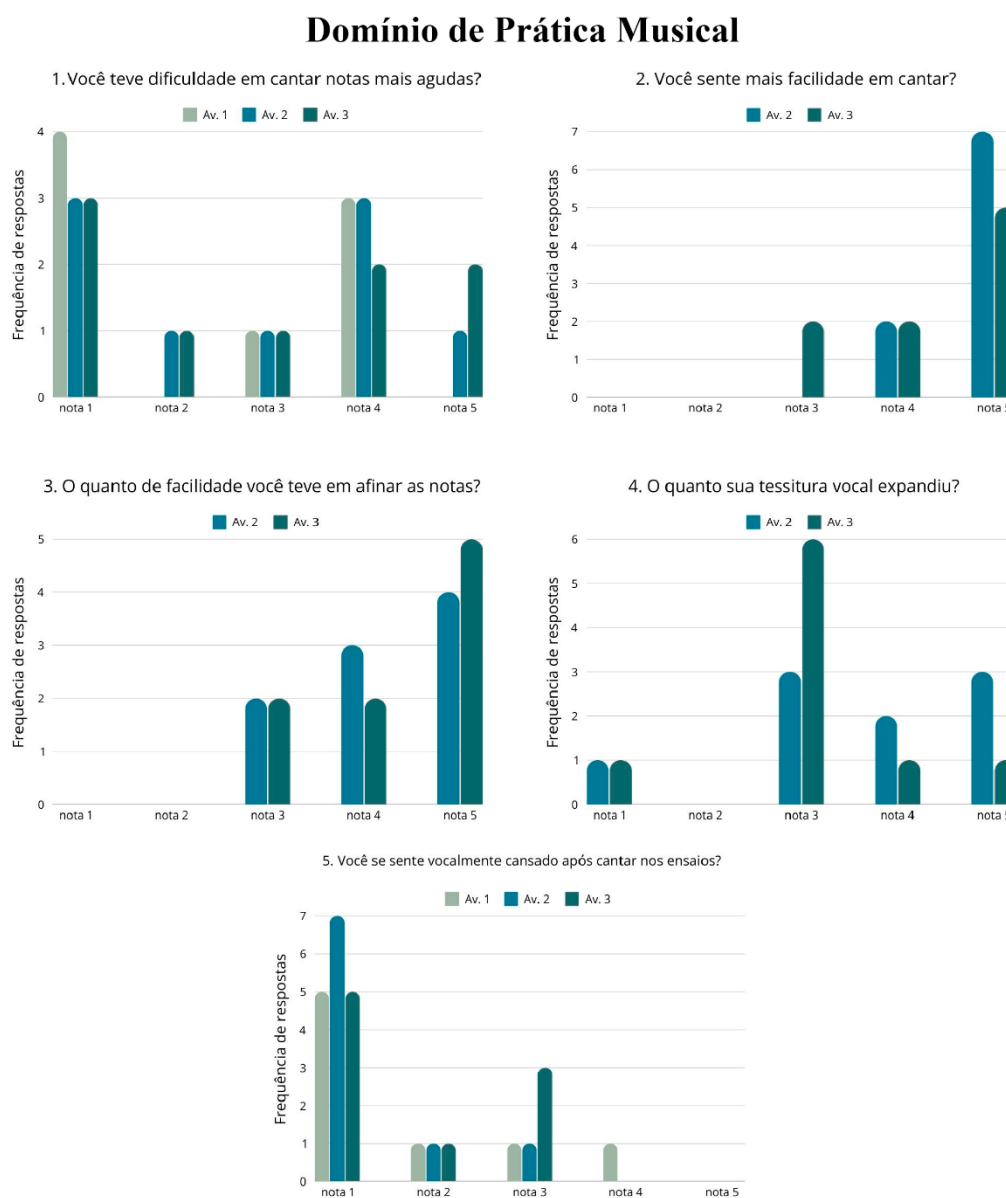


Fonte: dos autores

Na Figura 5 há uma variação menor dos resultados se comparado ao domínio auditivo-sensorial. Aqui, vemos uma pequena oscilação negativa no senso de localização da partitura, enquanto a resposta do coro ao gestual dos regentes se manteve, em geral, equivalente.

No domínio da prática musical as variações foram negativas, com exceção da maior facilidade em afinar as notas (gráf. 1). De acordo com os gráficos 1, 2, 4 e 5, o grupo sentiu uma leve dificuldade de cantar notas agudas, menos facilidade ao cantar, não sentiu aumento da tessitura e se cansou mais vocalmente no último mês, como é possível averiguar na Figura 6

Figura 6- Resultado das questões do domínio de prática musical.

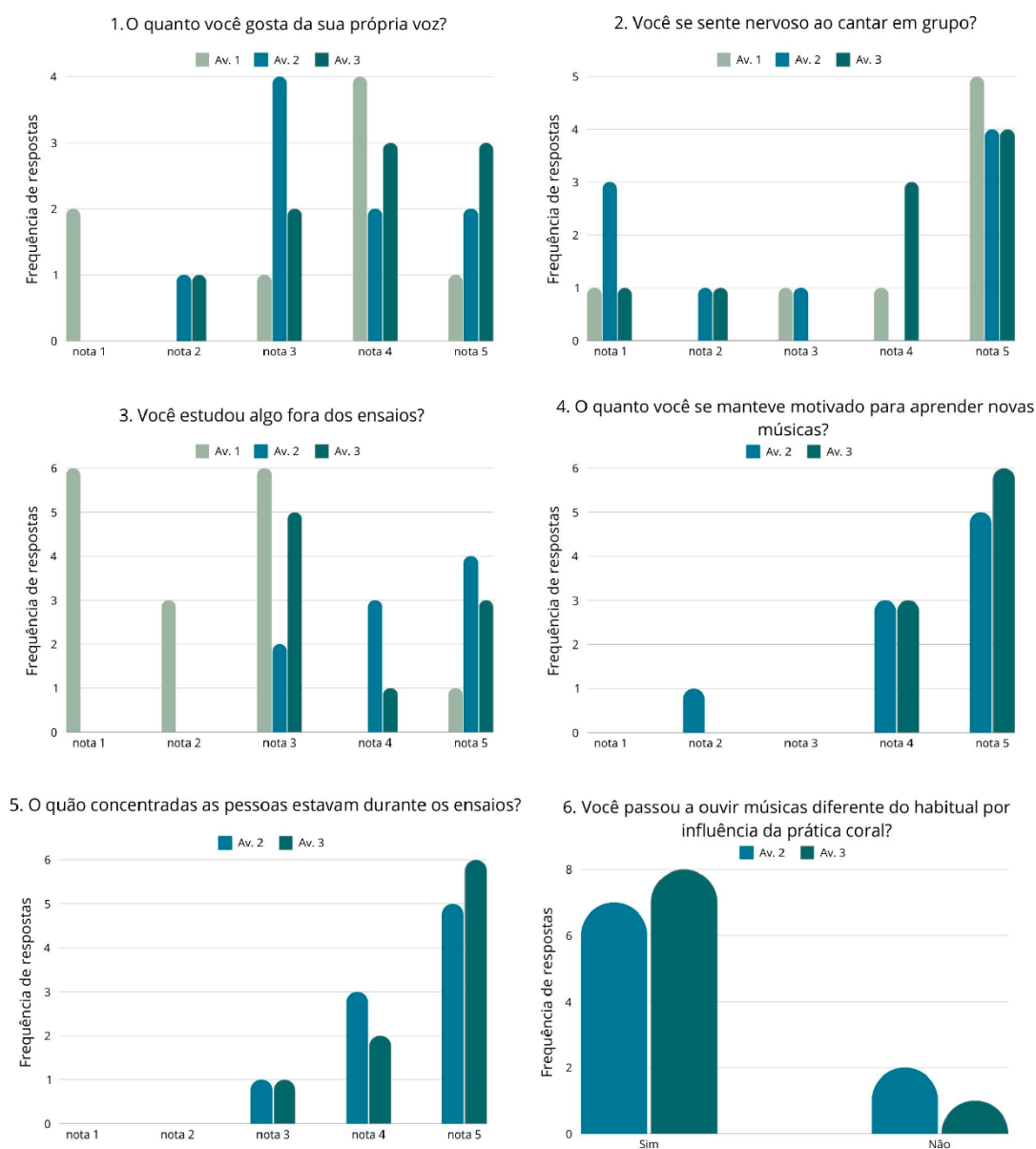


Fonte: dos autores

Por fim, na Figura 7 vemos uma oscilação positiva em todas as questões, com exceção do nervosismo ao cantar em grupo.

Figura 7- Resultado das questões do domínio social-afetivo.

## Domínio Sócio-afetivo



Fonte: dos autores

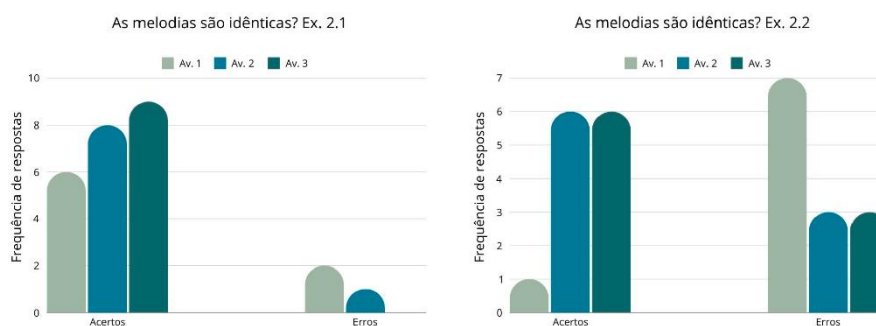
Já, para as questões de percepção de melodias diferentes que também estavam incluídas neste questionário, vemos os seguintes resultados de acertos e erros:

Podemos observar na Figura 8 que houve mais acertos na última aplicação do questionário dos exercícios de memória musical, cuja resposta era “melodias iguais” (Figura 2) comparando as três aplicações ao longo do ano.



Figura 8- Resultados dos exercícios de memória musical referentes a "figura 2".

### Exercício de memoria musical pt.1

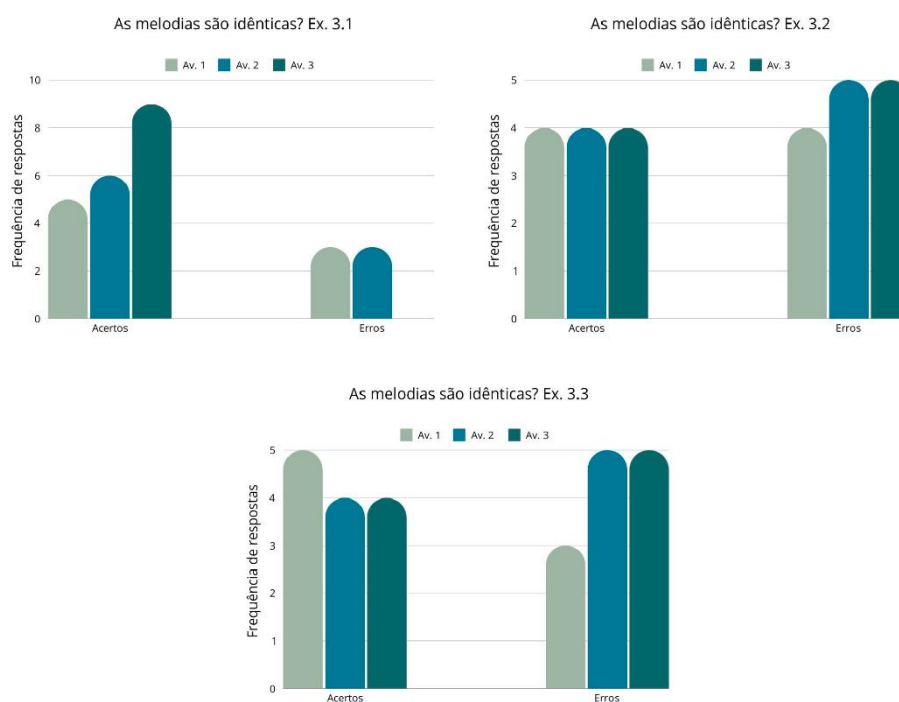


Fonte: dos autores

Nos exercícios com melodias diferentes (Figura 3), tivemos três casos: houve uma evolução na percepção da diferença melódica no exercício 1 da figura 3, uma indiferença no exercício 2 e uma leve piora no terceiro exercício do grupo, tanto na segunda quanto na terceira aplicação do questionário.

Figura 9- Resultados dos exercícios de memória musical referentes a "figura 3".

### Exercício de memoria musical pt.2



Fonte: dos autores

## 4.2 Avaliações individuais

Os resultados das avaliações individuais exigiram um tratamento mais cuidadoso devido às descobertas feitas durante o primeiro teste, com relação à diferença na facilidade de memorização musical quando a referência era apenas o piano e quando é dada pela voz cantada (ler a explicação no capítulo 3), o que nos fez agrupar os dados em: percepção intervalar, percepção harmônica (canto da nota mais grave), memória musical (referência ao piano) e memória musical (referência ao canto).

Os resultados de cada coralista são a média de pontuação (de acertos e erros) para cada tipo de exercício. Para representar esses dados, utilizamos tabelas organizadas da seguinte maneira:

- Cor amarela – Primeira vez que o participante realizou a avaliação individual;
- Cor vermelha – O resultado foi menor que na avaliação anterior;
- Cor verde – O resultado foi maior ou igual a avaliação anterior.
- Cada linha representa um participante, cujos nomes foram ocultados.
- Os valores estão dispostos nos meses em que os testes foram aplicados.

Figura 10- Resultado visual dos testes individuais aplicados.

| 1 - Exercício de Cantar Intervalos                |        |         | 2 - Exercício de Cantar a nota mais grave         |         |         |
|---------------------------------------------------|--------|---------|---------------------------------------------------|---------|---------|
| ABRIL                                             | AGOSTO | OUTUBRO | ABRIL                                             | AGOSTO  | OUTUBRO |
| 0                                                 | 100,0  | 100,0   | 0                                                 | 33,3    | 66,7    |
| 66,7                                              | 66,7   | 100,0   | 0                                                 | 33,3    | 100,0   |
| 33,3                                              | 100,0  | 100,0   | 66,7                                              | 66,7    | 66,7    |
| 100                                               | 66,7   | 100,0   | 33,3                                              | 0,0     | 100,0   |
| 100                                               | 100,0  | 100,0   | 66,7                                              | 100,0   | 100,0   |
|                                                   | 66,7   | 66,7    |                                                   | 0,0     | 33,3    |
|                                                   | 33,3   | 66,7    |                                                   | 33,3    | 33,3    |
|                                                   | 66,7   | 66,7    |                                                   | 66,7    | 0,0     |
|                                                   | 66,7   | 66,7    |                                                   | 66,7    | 100,0   |
| 3 - Exercício de cantar a melodia tocada ao piano |        |         | 4 - Exercício de cantar a melodia que foi cantada |         |         |
| ABRIL                                             | AGOSTO | OUTUBRO | AGOSTO                                            | OUTUBRO |         |
| 6,7                                               | 86,7   | 93,3    | 50,0                                              | 50      |         |
| 80                                                | 83,3   | 83,3    | 43,3                                              | 50      |         |
| 76,7                                              | 80,0   | 86,7    | 40,0                                              | 70      |         |
| 76,7                                              | 93,3   | 93,3    | 43,3                                              | 60,0    |         |
| 86,7                                              | 100,0  | 100,0   | 53,3                                              | 53,4    |         |
|                                                   | 70,0   | 73,3    | 33,3                                              | 70      |         |
|                                                   | 66,7   | 63,3    | 40,0                                              | 70      |         |
|                                                   | 56,7   | 66,7    | 56,7                                              | 60      |         |
|                                                   | 93,3   | 86,7    | 80,0                                              | 80      |         |

Fonte: dos autores

A tabela acima mostra que houve uma evolução da maior parte nos exercícios de canto intervalar e no de memória musical, a partir de uma melodia cantada pelos

aplicadores do teste. Já os exercícios de cantar a nota mais grave e o de memória musical a partir de uma melodia tocada ao piano tiveram resultados positivos para os coralistas que ingressaram no início do projeto e resultados negativos ou com pouca variação para os que entraram no meio do ano.

#### **4.3 Avaliação segundo os regentes**

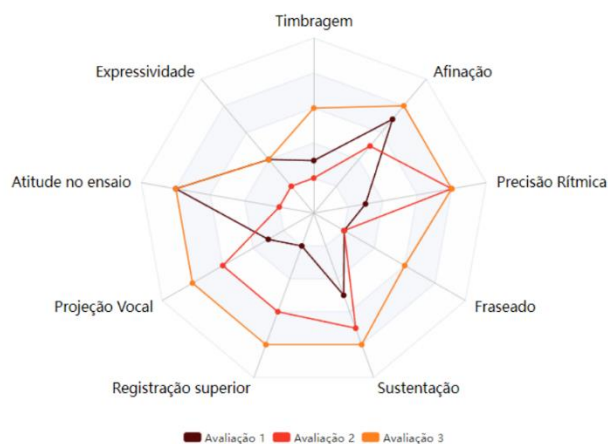
Para realizar uma avaliação objetiva do desenvolvimento do grupo, adotamos como base a sugestão dos “Indicadores de ‘qualidade’ para apreciação de coros escolares e não profissionais”, apresentados no último capítulo do livro *Crescer a Cantar* de José D’Uva (2017). Após discutirmos a adaptação desses parâmetros - que originalmente eram voltados para apresentações - ao contexto da qualidade dos ensaios, selecionamos os seguintes pontos para nossa avaliação:

- Sonoridade do grupo quanto ao timbre;
- Afinação e precisão rítmica;
- Fraseado;
- Sustentação de ar mantendo a afinação;
- Registro superior (qualidade na emissão de notas agudas);
- Projeção vocal;
- Atitude do grupo durante os ensaios;
- Expressividade na interpretação.

Esses aspectos foram observados e analisados ao longo dos sete meses de ensaios. O desempenho do grupo em relação a esses critérios pode ser visualizado no gráfico de radar a seguir.

Figura 11 - Resultado da avaliação do grupo sob a perspectiva dos regentes.

### Avaliação do grupo segundo os regentes



Fonte: dos autores

Cada parâmetro do gráfico tem uma escala que varia de zero (no centro) a dez (no limite exterior do eneágono), representando o desempenho do grupo em cada aspecto avaliado. As três linhas coloridas representam diferentes avaliações (Avaliação 1, Avaliação 2 e Avaliação 3), e cada linha conecta os pontos correspondentes à pontuação obtida em cada parâmetro, formando polígonos distintos. Quanto mais próximo ao limite exterior (valor 10) em cada parâmetro, melhor o desempenho do grupo naquele aspecto específico.

Em resumo, os resultados obtidos ao longo dos sete meses de ensaios refletem oscilações significativas tanto nas habilidades auditivo-sensoriais quanto nas práticas musicais e sociais dos coralistas. Essas variações serão exploradas em maior detalhe no próximo capítulo, onde analisaremos os fatores que podem ter influenciado tais mudanças, com base nas técnicas pedagógicas aplicadas e no desenvolvimento coletivo do grupo.

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, discutiremos os resultados obtidos ao longo dos sete meses de ensaios do Coral da UNESP da unidade do Instituto de Artes, analisando o desenvolvimento musical dos coralistas. A partir das respostas dos questionários de autoavaliação, das avaliações individuais e das observações feitas por nós, regentes, refletimos sobre o impacto das metodologias de ensino, do repertório escolhido e das estratégias de ensaio utilizadas para desenvolver as competências musicais do grupo.

Selecionamos pontos específicos que consideramos de maior prioridade para uma discussão mais detalhada, seja por contradições nos resultados entre a autoavaliação e a nossa percepção do grupo ou por resultados que apresentam dados chamativos. Quando nos referirmos a um gráfico em específico, utilizaremos o formato “Número da figura + número do gráfico”, por exemplo: o gráfico 4.1 é o gráfico 1 da figura 4.

Em termos de amostragem do trabalho, é importante ressaltar que a segunda aplicação dos questionários não mostra totalmente a progressão do grupo, uma vez que praticamente metade dos participantes saíram e deram espaço para novos cantores. Apesar disso ter prejudicado a quantificação dos dados, o coro que se formou com essa nova entrada de cantores se manteve estável e muito mais dedicado (e empolgado) do que a primeira formação.

### 5.1 Memória musical

O primeiro ponto a ser analisado com mais cuidado é a memória musical dos participantes; observando o gráfico 4.1 percebemos que a autopercepção dos participantes recuou um ponto na última avaliação, sugerindo que, para eles, a memória musical piorou em relação à aplicação de agosto. Entretanto, nos testes individuais apenas duas pessoas não obtiveram uma maior nota nos dois exercícios de memorização de melodia e, mesmo assim, a diferença de nota que elas obtiveram é pequena (Tabela 3, exercícios 3 e 4). Mas então, o que pode justificar essa diferença de resultados?

Nossa hipótese é que a dificuldade percebida na memória musical esteja relacionada ao repertório final do coro. Como discutido no capítulo 3.3, a segunda parte do repertório foi selecionada para o 29º Encontro de Corais da UNESP e incluiu músicas de maior complexidade em comparação aos primeiros meses, como o arranjo de *Passaredo* de Chico Buarque (Figura 11).

Figura 12 - Trecho do arranjo de Passaredo.

2/4

S  
Fo-ge A - sa Bran - ca vai Pa - ta - ti - va, Tor - do, Tu - ju, Tu - im  
ei, Que - ro - Que - ro, oi, Ti - co - Ti - co, A - num, Par - dal, Cha - pim.

A  
Fo-ge A - sa Bran - ca, Tor - do, Tu - ju, Tu - im  
ei, Ti - co - Ti - co, A - num, Par - dal, Cha - pim.

T  
Vai, A - sa Bran - ca, Tu - ju, Tu - im  
ei, Ti - co - Ti - co, Par - dal, Cha - pim.

B  
dom dom dom dom dom dom dom dom dom i

Fonte: Arranjo de Rafael Braga.

Observe-se que a grande quantidade de saltos, as alterações acidentais e a diferença de ritmos entre as vozes resultam num nível de dificuldade de aprendizagem elevado para um grupo iniciante. Essa dificuldade em aprender e cantar a própria linha resulta em uma autopercepção de que a memória musical do coralista não está boa, uma vez que ele/a não consegue reproduzir com fidelidade o trecho da música ensaiada.

## 5.2 Afinação

Um grupo que ensaia semanalmente trabalha questões fundamentais como afinação, mas então, por que a percepção dos integrantes sobre a afinação do coro caiu na última avaliação (gráfico 4.3)?

Para investigar essa questão, utilizaremos os gráficos 4.5, 4.6 e 6.3. O gráfico 6.3 revela que os participantes perceberam uma melhora na facilidade de afinar as notas, o que está alinhado tanto com o aumento na pontuação dos exercícios de canto de intervalos nos testes individuais (tabela 3) quanto com a avaliação dos regentes sobre a qualidade sonora do grupo (figura 10).

Em 4.5 e 4.6 nos é mostrado que a percepção em termos de afinação, seja individualizada ou em grupo também aumentou, ou seja, segundo os participantes, eles conseguem distinguir melhor quando um trecho é cantado afinado ou não quando comparado ao início do projeto.

Portanto, o fato de os coralistas perceberem que o grupo está menos afinado em relação aos meses anteriores não reflete uma piora real na afinação do coro. Em vez disso, evidencia uma evolução na percepção musical dos participantes, que agora identificam desafinações que antes passavam despercebidas.

Isso pôde ser comprovado em alguns dos últimos ensaios de “Sobradinho” e “Segue o Seco”, em que o coro atingiu uma afinação e timbragem tão bem executadas que integrantes relataram terem sentido que “o som casou” ou que “a afinação encaixou” de tal maneira que alguns até sentiram “o acorde arrepiar”.

### 5.3 Técnica Vocal

Em um grupo coral amador, a técnica vocal é um elemento que necessita de grande atenção porque, muitas vezes, é durante o ensaio que o coralista tem o único momento musical da semana.

Ao longo dos meses, notamos que a sonoridade do grupo evoluiu lentamente. Inicialmente, a emissão vocal era muito aberta e horizontal, acompanhada de tensão na maior parte dos ensaios do início do projeto. Com o tempo, essa sonoridade tornou-se mais leve e equilibrada.

A registação superior, a projeção vocal e a sustentação foram os elementos mais desenvolvidos por meio do repertório escolhido, que frequentemente mantinha a mesma nota ou harmonia por longos períodos (figura 12). Isso gerou a necessidade de um bom controle do fluxo e da sustentação do ar, a fim de evitar a perda de afinação durante a interpretação. Além disso, o repertório incluía músicas com notas agudas de sonoridade “não lírica” (figura 13), o que levou à busca por uma emissão leve nos agudos, com projeção, mas sem a sonoridade escura ou excessivamente reverberante comum em repertório erudito.

Figura 13 - Trecho do arranjo de “Água” da banda Baiana System para exemplificar a necessidade de um bom treino de sustentação para manter a afinação.

The image shows a musical score for the song "Água" by Baiana System, arranged for a four-part vocal choir. The score is written in 4/4 time and features four staves: Soprano, Alto, Tenor, and Bass. The Soprano and Tenor parts have lyrics "Á-gua é de be-ber" with a long note. The Alto part has lyrics "la-ba-dê la-ba-dê" repeated. The Bass part has lyrics "Á - - - gua" with a long note.

Fonte: Arranjo feito pelos autores do trabalho.

Figura 14 - Trecho do arranjo de Luz do Sol para exemplificar repertório que exige do coralista uma grande maleabilidade vocal tanto aguda quanto grave.

Soprano

Contralto

Tenor

Baixo

1. Luz do Sol que a folha traga e traga duz em verde  
2. Céu a - zul que vem a - té onde os pés tocam a

1. Luz do Sol que a folha traga e traga duz em  
2. Céu a - zul que vem a - té onde os pés to cam

1. Luz do Sol que a folha traga e traga duz em  
2. Céu a - zul que vem a - té onde os pés to - cam

(FIM - 1.)

no - vo em folha em graça em vida em força em luz.  
ter - ra e a terra ins - pi - ra e - xa - la seus a - zuis.

no - vo fo - lha em vida em força em luz.  
ter - ra ter - ra e - xa - la seus a - zuis.

no - vo fo - lha a luz.  
ter - ra ter - ra a - zuis.

no - vo fo - lha luz.

Fonte: Arranjo de Adroaldo Cauduro

É comum que, no início de um grupo formado por pessoas sem experiência vocal, surjam queixas de cansaço vocal nos primeiros ensaios, e isso de fato aconteceu. Aproveitamos o momento após os ensaios para ouvir cada coralista individualmente, buscando diagnosticar o problema e recomendar exercícios que ajudassem a aliviar o cansaço. No entanto, ao analisarmos os gráficos 6.1 e 6.5, encontramos um resultado inesperado: apesar desses atendimentos, os cantores relataram uma dificuldade maior para cantar notas agudas e sentiram mais cansaço vocal.

Investigamos essa questão sob duas perspectivas: primeiro, o repertório escolhido, que incluía muitas notas agudas e saltos, como mostrado na figura 11; e, segundo, a decisão de cantar todas as músicas do Encontro de Corais. Consideramos essa escolha como nosso maior equívoco pedagógico no projeto, pois não tivemos tempo suficiente para consolidar a formação vocal do coro. A partir da metade do ano, metade dos integrantes do grupo mudou e deveríamos ter priorizado um repertório com



progressão gradual de dificuldade (como no início do projeto), ao invés de introduzir músicas mais complexas logo de imediato para atender ao calendário do Encontro.

Refletindo sobre esse erro, concluímos que ele se deve, em parte, à mentalidade comum na universidade, onde prazos rígidos para cumprir diversas disciplinas são a norma. Nesse contexto, não completar o repertório poderia dar a sensação de falha com o coro. No entanto, como já mencionado, o objetivo de um grupo amador não é apenas executar músicas para cumprir um repertório, mas sim construir e desenvolver uma sonoridade saudável e aprimorá-la continuamente. Essa lição certamente servirá como aprendizado valioso para futuros grupos em nossa vida profissional.

#### **5.4 Comprometimento**

Comprometimento é imprescindível para o desenvolvimento de qualquer habilidade nova que uma pessoa queira adquirir e isso ficou muito evidente em nosso trabalho. Participantes que tiveram um grande número de faltas foram os que mantiveram os mesmos resultados (ou resultados muito próximos) nas diferentes avaliações individuais, enquanto os que eram mais presentes, que tiravam dúvidas após ensaio e que registraram dedicar muito tempo de estudo fora dos ensaios foram os que demonstraram melhores resultados nos testes.

Essa situação nos leva a refletir sobre o comprometimento, uma questão problemática não só no Coral UNESP IA, mas também em outros contextos, como o coro da reitoria, onde Lucas (um dos autores) atua como regente e em grupos comunitários, cujos regentes também relatam dificuldades semelhantes. Em todos esses casos, observa-se uma flutuação na presença nos ensaios semanais e um alto índice de entradas e saídas de cantores. No coro do nosso projeto, por exemplo, tivemos inicialmente 35 pessoas inscritas, número que reduziu drasticamente para 7 cantores no meio do ano. Graças a uma segunda campanha de divulgação, o grupo aumentou para 13 participantes, mas apenas nove mantiveram uma participação constante e ativa.

#### **5.5 Situações pontuais**

Ao longo de todo esse trabalho ocorreram algumas situações que acreditamos dignas de terem um espaço reservado para discussão.

- Um dos maiores desafios que enfrentamos foi com alguns participantes que tinham dificuldade em reconhecer se estavam afinados e se conseguiam variar a altura das notas ao cantar. Para trabalhar essa questão, utilizamos um aplicativo

chamado 'Ouvido Perfeito'<sup>15</sup>, que toca uma nota e pede que o usuário a reproduza. O principal diferencial desse aplicativo é que ele mostra, em tempo real, a nota que o participante está cantando, permitindo que ele visualize graficamente o tom a ser alcançado. Recomendamos aos participantes que explorassem sua voz utilizando glissandos para variar as notas, buscando a afinação correta com a ajuda desse medidor visual. Esse exercício não só contribuiu para o desenvolvimento da afinação, mas também ajudou o participante a perceber quando estava cantando corretamente.

- A importância do estudo diário: o participante que mais tirava dúvidas e que pedia auxílio para estudar fora dos ensaios foi o coralista que melhorou mais nos testes (veja a primeira linha da tabela 3).
- Cantar em coro gera laços: em um dos encontros semanais um dos participantes relatou que já conhecia outro por frequentarem o mesmo lugar no dia a dia, mas que nunca tiveram contato e que, ao participarem do mesmo grupo coral passaram a conversar e construir uma relação de amizade.

## 5.6 Coda

Após a revisão e discussão de todos os resultados, fica evidente que a prática coral realizada semanalmente promove o desenvolvimento musical dos participantes e da sua autopercepção musical, além de demonstrar que o nível deste desenvolvimento possui fatores que resultam em um resultado maior ou menor, sendo fatores dos próprios coralistas – como o estudo após ensaio, o comprometimento com a atividade e a comunicação de dúvidas com o regente – e também fatores do próprio regente – como a escolha de um repertório adequado, o ensino da técnica vocal saudável, o estudo e o planejamento dos ensaios.

---

<sup>15</sup> Disponível para download para mobile em:  
[https://play.google.com/store/apps/details?id=com.evilduck.musiciankit&hl=pt\\_BR](https://play.google.com/store/apps/details?id=com.evilduck.musiciankit&hl=pt_BR).

## 6 29º ENCONTRO CORAL DA UNESP

O 29º Encontro Coral da UNESP reuniu mais de 400 coralistas na cidade paulista de Bauru, acompanhados por um trio de instrumentistas (piano, contrabaixo elétrico e percussão) para uma apresentação de uma hora e meia no SESC da cidade. A participação do nosso grupo trouxe inúmeros benefícios e reflexões, tanto para os cantores quanto para nós, regentes.

Esse evento marcou a primeira vez que o grupo subiu ao palco para uma apresentação, o que inicialmente causou um pequeno choque frente ao grande público. Esse impacto resultou em um pequeno erro inicial, que, no entanto, foi contornado sem dificuldades. Todos os cantores estavam empolgados e deram o máximo de si, algo que ficou evidente ao longo da performance. Mesmo nas músicas que simplificamos (onde apenas alguns trechos foram cantados ou uma linha melódica foi seguida pelas vozes), foi perceptível o esforço dos coralistas em aprender as partes adicionais durante o ensaio pré-evento, com o objetivo de cantar as músicas de forma mais completa. Após o evento, um membro do grupo relatou que, ao ouvir seu naipe "cantando tão bonito", sentiu-se ainda mais motivado a se empenhar e a cantar melhor.

Outro ponto de grande relevância destacado pelos coralistas foi o fortalecimento do sentimento de pertencimento ao grupo, proporcionado pelo evento. O fato de o coro passar mais de 24 horas junto permitiu uma maior interação entre pessoas que ainda não haviam conversado durante os ensaios, bem como uma aproximação com o coral da reitoria, que se apresentou junto ao nosso grupo. Nesse sentido, foi "bonito" ver o objetivo principal do Encontro se concretizando ao vivo: a interação entre pessoas de diferentes cidades através da música, seja antes ou depois da apresentação.

Além de tudo isso, esse dia marcou os coralistas ao demonstrar as possibilidades sonoras que um coro pode realizar, especialmente nos momentos de paisagens sonoras, como a "chuva coral" e a introdução de *Passaredo*, onde foram criadas sonoridades que remetiam a florestas, pássaros e até máquinas de destruição operadas pelo homem.

Em resumo, a opinião e a importância que os coralistas atribuíram ao evento podem ser resumidas na frase mais ouvida nos comentários pós-apresentação: "Essa experiência foi única. Sabia que seria algo fora do comum, mas não fazia ideia de que seria tão intenso e tão lindo assim."

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, buscamos inicialmente selecionar uma bibliografia que abordasse não apenas técnicas de regência coral, mas também o processo pedagógico subjacente à prática coral e as maneiras de avaliar os participantes de um coral. A recriação do Coral UNESP no Instituto de Artes, no âmbito das iniciativas da Coordenadoria de Ação Cultural da UNESP, proporcionou um ambiente ideal para investigar o desenvolvimento musical dos participantes.

Com a sistematização de avaliações ao longo dos sete meses de ensaios, foi possível identificar e acompanhar as áreas de maior dificuldade do grupo, demonstrando a importância de uma abordagem progressiva no repertório para coros amadores. A escolha cuidadosa e gradual do repertório mostrou-se fundamental para estabelecer bases sólidas de aprendizagem e para o crescimento musical dos coralistas.

Além de aprimorar habilidades técnicas, a prática coletiva no Coral UNESP-IA contribuiu para fortalecer as relações interpessoais, construir uma identidade artística compartilhada e incentivar a autopercepção dos participantes. A atividade coral também introduziu aos cantores a um tipo de arte que, muitas vezes, não faz parte de seu cotidiano, ampliando o repertório musical e cultural dos envolvidos.

Finalmente, recomendamos e incentivamos que o sistema de seleção de regentes bolsistas para os coros dos campi da UNESP em São Paulo (Reitoria e IA) seja mantido e que a COAC, junto aos professores de regência, se empenhe em garantir a continuidade do coral após nossa formação. A presença de um coral ativo é fundamental para uma instituição voltada às artes, oferecendo uma atividade cultural significativa tanto para a comunidade interna quanto externa ao campus, além de dar aos alunos a oportunidade de terem suas primeiras experiências como profissionais fora do ambiente acadêmico.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.C.P. O canto coral e a terceira idade - o ensaio como momento de grandes possibilidades. **Revista da ABEM**, Londrina, v.21, n. 31, p. 119-133, dez. 2013.
- AMATO, R. F. O canto coral como prática sócio-cultural e educativo-musical, **Opus**, Goiânia, v.13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.
- ARANTES, Guilherme. **Planeta Água**. Arranjo para coro misto: José Antônio Borges. 1 partitura manuscrita.
- BAIANA SYSTEM. **Água**. Arranjo para coro misto: Inaiara Sobral e Lucas Bispo. 1 partitura manuscrita.
- BARBOSA, Lula. **Mira Ira**. Arranjo para coro misto: Olavo Berriel Soares. 1 partitura manuscrita.
- BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 01 de setembro de 2024.
- BRESLER, L. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007.
- BROWN, Carlinhos. **Segue o Seco**. Arranjo para coro misto: Sandra Mendes Sampaio. 1 partitura manuscrita.
- BUARQUE, Chico. **Passaredo**. Arranjo para coro misto: Rafael Braga. 1 partitura manuscrita.
- DARÓZ, Irandi Fernando. **Coral da UNESP**: Canto nos recantos do Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2003.
- D’UVA, José Carlos Bago. **Crescer a cantar**: aplicações metodológicas e programáticas para a prática do canto coletivo em contexto escolar e coros em geral. 1. ed. Funchal: Associação Regional de Educação Artística, 2017.
- EMERSON, Roger. **Shoshone Love Song**. Para coro e piano. Winona: Hal Leonard, 1992. 1 partitura.
- FAURÉ, Gabriel. VI - Libera me. In: FAURÉ, Gabriel. **Requiem**. Para coro e orquestra. Londres: Philipe Legge, 2007. 1 partitura.
- FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Reflexões sobre aspectos da Prática Coral. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (org.). **Ensaio**: olhares sobre a música coral brasileira. 1. ed. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. p. 3-28.

FIGUEIREDO, S. L. F. A prática coral na formação musical: um estudo em cursos superiores de licenciatura e bacharelado em música. *In*: Congresso da ANPPOM, 15, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: [https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2005/sessao8/sergio\\_figueiredo.pdf](https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao8/sergio_figueiredo.pdf). Acesso em: 25 de outubro de 2024.

HAUCK, C.; RAMOS, M. A. S.; IGAYARA, S. C. A preparação vocal no ensaio coral: uma oportunidade para aquecer ensinando e aprendendo. *In*: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, 20, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis, 2010, p. 23-27.

KERR, Samuel. **Prateleira Certas Canções**. Arranjo para coro misto. 1 partitura manuscrita.

LEVY, Gabriel. **Ciranda em Cânone**. Arranjo para coro misto. 1 partitura manuscrita.

NASCIMENTO, Milton. **Caçador de mim**. Arranjo: Roberto Anzai. Arranjo para coro misto. 1 partitura manuscrita.

PRUETER, Priscilla Battini. **Com Maestria: Preparação e estratégias para o canto coral**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2022.

SÁ & GUARABIRA. **Sobradinho**. Arranjo para coro misto: Patrícia Costa. Adaptação: Irandí Daroz e Lucas Bispo. 1 partitura manuscrita.

SOARES, Eloisa. **Os Arranjos de Samuel Kerr e sua aplicação como estratégias para desenvolvimento musical de grupos iniciantes**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista. São Paulo. 2017.

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

TRADICIONAL CONGOLESA. **Banaha**. Arranjo para coro misto. 1 partitura manuscrita.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Reitoria. **Portaria UNESP nº 21, de 16 de fevereiro de 1998**. Altera a portaria que regulamentou o Coral da UNESP. São Paulo. 1998. Acesso em 01 de setembro de 2024. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/legislacao-web/?base=P&numero=21&ano=1998&dataDocumento=16/02/1998>.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. Reitoria. **Portaria UNESP nº 98, de 14 de outubro de 2024**. Acesso em 14 de outubro de 2024. São Paulo: Diário Oficial. Disponível em: <https://www.doe.sp.gov.br/executivo/universidade-estadual-paulista/portaria-n-98-de-14-de-outubro-de-2024-2024101711453214661423>

VELOSO, Caetano. **Alguém Cantando**. Arranjo para coro misto: Ana Lúcia Gaborim. 1 partitura manuscrita.

VELOSO, Caetano. **Luz do Sol**. Arranjo para coro misto: Adroaldo Cauduro. 1 partitura manuscrita.

VILLA-LOBOS, Heitor. **O Anel**. Para coro misto. 1 partitura manuscrita.

ZILAHÍ, Alexandre. **Jingle Coral**. Para coro misto. 1 partitura manuscrita.

## APÊNDICE A – DIÁRIO DE BORDO DO CORAL UNESP-IA

Este diário de bordo relata, mensalmente, as atividades e elementos musicais trabalhados ao longo do ano nos ensaios do Coral UNESP-IA.

### ABRIL

#### Objetivos

No primeiro mês, o principal objetivo foi a experimentação, a fim de conhecermos o grupo, seus conhecimentos e limitações. Para isso, a cada ensaio a escolha de repertório era focada em habilidades musicais específicas para observar como o grupo reagiria. Foram escolhidas peças em uníssono, a duas, três e quatro vozes, cânones, em tom maior e menor, ostinatos, melodia acompanhada, em outros idiomas, - entre outras características, - a fim de descobrir o que conseguiam fazer e, desta forma, foi possível estabelecer um repertório e estratégias que fizessem sentido para o desenvolvimento do grupo. Em paralelo, também houve o ensino de princípios da técnica vocal, como respiração, apoio, projeção, postura, tipos de emissão, etc., pensando na saúde vocal e no desenvolvimento de uma boa base técnica dos integrantes.

#### Repertório inicial e características analisadas

| Repertório                       | Compositor/Arranjador                    | Características                                                                     |
|----------------------------------|------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Banaha</i>                    | Música de domínio público do Congo       | - Cânone a três vozes<br>- Movimento corporal<br>- Idioma estrangeiro: desconhecido |
| <i>Prateleira Certas Canções</i> | Milton Nascimento<br>Arr.: Samuel Kerr   | - Canção a três vozes<br>- Textos independentes<br>- Ostinatos                      |
| <i>Bim Bam</i>                   | Desconhecido                             | - Cânone a quatro vozes<br>- Movimento corporal                                     |
| <i>Caçador de mim</i>            | Milton Nascimento<br>Arr.: Roberto Anzai | - Canção a três vozes<br>- Homofonia                                                |



|                        |                                          |                                                                           |
|------------------------|------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|
|                        |                                          | - Melodia acompanhada<br>- Melodia distribuída entre os naipes            |
| <i>O Anel</i>          | Arr.: Villa Lobos                        | - Canção a duas vozes<br>- Padrão “pergunta e resposta”                   |
| <i>Kyrie</i>           | Tércio Junker                            | - Cântone a duas vozes<br>- Idioma estrangeiro: Latim                     |
| <i>Irish Blessing</i>  | Desconhecido<br>Arr.: James E. Moore     | - Canção a quatro vozes<br>- Idioma estrangeiro: Inglês<br>- Dissonâncias |
| <i>Alguém cantando</i> | Caetano Veloso<br>Arr. Ana Lúcia Gaborim | - Canção a duas vozes<br>- Melodia acompanhada                            |

### Observações

Durante o primeiro mês, tivemos uma média de 23 integrantes durante os ensaios.

Ao fazer uma análise das características gerais dos integrantes do grupo foi perceptível que, logo de início, houve um equilíbrio no número de coralistas para cada naipe, assim como houve um equilíbrio de coralistas que fazem parte da comunidade do Instituto de Artes e coralistas da comunidade externa. A experiência musical e a idade dos integrantes eram bem variadas, contendo também pessoas que já possuíam alguma experiência prévia em música e integrantes que estavam tendo o seu primeiro contato através do Coral UNESP IA.

Quanto à análise musical, o grupo apresentou falta de técnica vocal apropriada, emitindo uma sonoridade muito aberta. Algumas pessoas também apresentavam dificuldades em manter sua própria linha vocal quando não estavam com a melodia principal.

De forma geral, o grupo também se mostrou bem engajado e motivado desde os primeiros ensaios.

## MAIO

### Objetivos

Após o primeiro contato com o grupo, foi possível definir um repertório viável de ser realizado e que, ao mesmo tempo, pudesse desenvolver nos coralistas habilidades

específicas. Neste segundo mês, a técnica vocal continuou bastante presente e houve também uma atenção maior à emissão vocal, a fim de que fosse realizada com maior leveza, pensando também em criar uma emissão mais homogênea e unificada entre os coralistas. Além disso, a articulação de textos rápidos e a interpretação/intenção musical também foram práticas inseridas aos participantes. Para trabalharmos as habilidades citadas, foram escolhidas músicas em uníssono e a duas vozes.

Durante o mês também realizamos a aplicação do primeiro teste de hetero e auto percepção para registro de como os integrantes ingressaram na atividade coral, musicalmente falando.

### Observações

Durante maio, tivemos uma média de 18 integrantes no grupo. Diferentemente do primeiro mês - que foi focado na observação no grupo como um todo -, conseguimos através dos testes individuais perceber com mais atenção as particularidades de cada coralista.

### Músicas inseridas no repertório e características analisadas

| Repertório                | Compositor/Arranjador                    | Características                                                      |
|---------------------------|------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <i>Chegança</i>           | Antônio Nóbrega/Wilson Freire            | - Uníssono<br>- Articulação ágil<br>- Variação agógica               |
| <i>Ciranda em Cânone</i>  | Gabriel Levy                             | - Uníssono<br>- Cânone a duas vozes                                  |
| <i>Alguém Cantando</i>    | Caetano Veloso<br>Arr. Ana Lúcia Gaborim | - Canção a duas vozes<br>- Melodia acompanhada                       |
| <i>Shoshone Love Song</i> | Roger Emerson                            | - Canção a três vozes<br>- Homofonia<br>- Idioma estrangeiro: Inglês |

## JUNHO

### Objetivos

Neste período, houve um foco maior no treino de percepção (inclusive durante os aquecimentos), bem como na mistura e equilíbrio entre as vozes durante a execução musical. Por conta do ótimo avanço do grupo, durante o mês de junho, idealizamos uma apresentação para agosto.

### Observações

A escolha de repertório foi baseada no que consideramos possível de ser feito pelo grupo até o mês de agosto, quando seria realizada a primeira apresentação do coral. Também foram escolhidas algumas músicas pensando no Encontro Coral UNESP. A escolha de repertório foi baseada em músicas a três e a quatro vozes

### Músicas inseridas no repertório e características analisadas

| Repertório          | Compositor/Arranjador                    | Características                                                                                                                                                                                              |
|---------------------|------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Mira Ira</i>     | Lula Barbosa/Grupo Tarancón              | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção a quatro vozes</li> <li>- Homofonia e polifonia</li> <li>- Melodia paralela</li> <li>- Cromatismos</li> <li>- Melodia distribuída entre os naipes</li> </ul> |
| <i>Luz do Sol</i>   | Caetano Veloso<br>Arr.: Adroaldo Cauduro | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Canção a quatro vozes</li> <li>- Melodia acompanhada</li> <li>- Homofonia</li> <li>- Melodia paralela</li> </ul>                                                    |
| <i>Jingle Coral</i> | Alexandre Zilahi                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uníssono</li> <li>- Cromatismos</li> </ul>                                                                                                                          |

## JULHO

### Objetivos

Até a primeira metade do mês de julho, a meta principal foi o desenvolvimento das músicas para a apresentação que seria feita em agosto. Em dado momento, foi necessária uma mudança de estratégia em que o desenvolvimento de repertório do Encontro Coral UNESP se tornou o principal objetivo. Musicalmente falando, o maior foco durante esse período foi o desenvolvimento de confiança ao cantar em cada um dos naipes, para que pudessem reproduzir suas linhas melódicas de maneira independente e equilibrada sem que se influenciassem tanto por outros naipes presentes.

### Observações

Devido ao baixo número de integrantes durante o mês de julho (em média, 8 participantes por ensaio) e também pelo cancelamento de dois ensaios por questões do Instituto de Artes, decidimos cancelar a apresentação que seria em agosto, pois entendemos que por conta da grande rotatividade de integrantes, não seria possível o

desenvolvimento de um repertório sólido a tempo. Neste período muitas pessoas que frequentavam o coral com certa regularidade deixaram de comparecer aos ensaios. Apesar da grande evasão, ainda foi possível manter um equilíbrio entre as vozes presentes, de forma que a cada ensaio houve pelo menos 2 coralistas por naipe.

#### Músicas inseridas no repertório e características analisadas

| Repertório               | Compositor/Arranjador                                          | Características                                  |
|--------------------------|----------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------|
| <i>Komáromi kisleány</i> | Música tradicional húngara.<br>Texto em versão de Lucas Bispo. | - Cântico a quatro vozes<br>- Movimento corporal |

### AGOSTO

#### Objetivos

A partir de agosto, o repertório foi totalmente focado no Encontro Coral. Como parte da avaliação, o segundo teste também foi aplicado em setembro, a fim de observarmos de forma precisa o desenvolvimento dos participantes.

#### Observações

Houve um aumento no número de participantes presentes no mês de agosto, que ocorreu tanto por conta da divulgação do coral pelo Instituto de Artes, quanto por iniciativa dos integrantes do grupo, que convidaram novas pessoas a participarem do coral. contamos com 12 participantes por ensaio, tendo o maior número de participantes nas vozes femininas.

#### Músicas inseridas no repertório e características analisadas

| Repertório        | Compositor/Arranjador | Características                                                                                                             |
|-------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Sobradinho</i> | Arr.: Patrícia Costa  | - Canção a três vozes<br>- Homofonia<br>- Melodia acompanhada<br>- Melodia distribuída entre as vozes<br>- Articulação ágil |
| <i>Água</i>       | Baiana System         | - Canção a quatro vozes                                                                                                     |

|                  |                                    |                                                                      |
|------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
|                  | Arr.: Lucas Bispo e Inaiara Sobral | - Uníssonos<br>- Melodia distribuída entre as vozes<br>- Polirritmia |
| <i>Libera Me</i> | Gabriel Fauré                      | - Canção a 4 vozes<br>- Idioma estrangeiro: Latim                    |

## SETEMBRO

### Objetivos

Em setembro continuamos os trabalhos para o Encontro Coral. Com isso, além de inserir duas músicas novas ao repertório, o nosso foco também era melhorar a interpretação de cada uma das músicas, além de buscar equilíbrio entre as vozes.

### Observações

Houve solidez no número de integrantes presentes por ensaio, sendo mais raras as ausências. O coro estava bastante engajado e disposto a ensaiar. Sentimos também que todos estavam se esforçando para estudar mais em casa, através dos áudios disponibilizados.

Foi perceptível uma melhora na emissão vocal do grupo, mas ainda era necessário continuar trabalhando este aspecto pensando no resultado coletivo de cada música.

### Músicas inseridas no repertório e características analisadas

| Repertório          | Compositor/Arranjador                              | Características                                                                                                                           |
|---------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Planeta Água</i> | Guilherme Arantes<br>Arr.: José Antônio Borges     | - Canção a quatro vozes<br>- Melodia acompanhada<br>- Melodia distribuída entre as vozes                                                  |
| <i>Passaredo</i>    | Francis Hime e Chico Buarque<br>Arr.: Rafael Braga | - Canção a quatro vozes<br>- Melodia acompanhada<br>- Melodia distribuída entre as vozes<br>- Cromatismos<br>- Ostinato<br>- Dissonâncias |

## **OUTUBRO E NOVEMBRO**

### **Objetivos**

Ainda com foco no Encontro Coral que aconteceria em menos de um mês, mantivemos o mesmo repertório. O principal objetivo foi lapidar o resultado final de cada uma das músicas pensando no som do coro de forma geral, com foco na emissão dos integrantes e correção de pequenos erros que pudessem cometer em cada uma das peças. Também foi aplicado o último teste aos coralistas para a avaliação do coro ao longo do ano.

### **Observações**

Sentimos a necessidade de marcar alguns ensaios extras com o coro, justamente para trabalhar a sonoridade geral do grupo para o encontro. De forma geral, foi o mês mais engajado dos participantes e também o mês em que percebemos um avanço musical grande dos coralistas, principalmente pelo resultado do último teste.

### **Músicas inseridas no repertório e características analisadas**

Não houve adição de novas músicas ao repertório.

## APÊNDICE B – EXERCÍCIOS PARA AVALIAÇÃO INDIVIDUAL

### Antes de começar a avaliação:

1. Fazer um pequeno vocalize para encontrar a região confortável da voz do coralista.
2. Sempre que houver algum erro, adicionar nas observações o tipo de erro, exemplo:  
“O coralista cantou a mesma nota invés de cantar o intervalo.”.
3. Caso haja erro, repetir exercício até três vezes e adicionar nas observações.
4. Considerar “certo” apenas se intervalo e afinação estiverem certos.
5. Para o exercício de memória melódica, tomar notas de erros e possíveis causas. Tomar a seguinte escala de notas: 10 - Exercício correto | 8 - Maior parte (mínimo de 80%) correto | 5 - Metade do exercício correto | 2 - Apenas as primeiras notas corretas | 1 - Não houve memorização da melodia, mas o cantor se manteve na tonalidade e/ou realizou o ritmo correto | 0 - Não houve memorização em nenhum aspecto.

### Cantar os intervalos

- 1) Quinta justa melódica
- 2) Terça maior melódica
- 3) Segunda menor melódica
- 4) Quinta justa cantada
- 5) Terça maior cantada
- 6) Segunda menor cantada

### Cantar a nota mais grave

- 1) Quarta Justa harmônica
- 2) Sétima menor harmônica
- 3) Terça maior harmônica

### Memorizar e cantar a melodia tocada no piano/cantada

1. Dos autores



0. Dos autores



0. Dos autores



0. Trecho de Alle Psalite



0. Trecho de Morena Bonita (Ronaldo Miranda)



0. Trecho de Cantares (Ronaldo Miranda)



## **APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO**

### **Título da Pesquisa:**

"Harmonizando Comunidades: Avaliação Musical na Recriação do Coral UNESP IA"

### **Pesquisador Responsável:**

Prof. Paulo Celso Moura - Orientador

Inaiara dos Santos Sobral - Graduanda

Lucas Gabriel de Almeida Bispo - Graduando

### **Objetivo da Pesquisa:**

Este estudo tem como objetivo avaliar o desenvolvimento musical e vocal de integrantes de um grupo coral que funcionará no âmbito do Instituto de Artes da UNESP (campus de São Paulo) como parte das ações do Coral da UNESP.

### **Procedimentos:**

Ao longo dos 8 meses que se seguem, iremos realizar encontros semanais para ensaiar um repertório específico; nesses encontros os participantes terão também a oportunidade de desenvolver suas habilidades musicais por meio do canto coletivo. Haverá momentos de apresentações com público em locais variados, incluindo o evento de Encontro dos Corais UNESP, que será realizado na cidade de Bauru. No primeiro, quarto e oitavo meses de atividade, será solicitado aos participantes que respondam a um questionário simples de auto e heteroavaliação; este instrumento será utilizado para a análise do desenvolvimento musical de seus integrantes.

### **Riscos Potenciais:**

Em pesquisa preparatória já realizada não foram identificados riscos minimamente significativos. O único digno de nota está relacionado à possibilidade de desconforto laríngeo após os primeiros ensaios para pessoas que nunca tiveram contato com a prática vocal sistematizada. Para sua mitigação, em todos os ensaios será oferecido treinamento e aprendizagem de técnica vocal para uma emissão eficiente e saudável. Além disso, todos os participantes serão acompanhados pelos alunos responsáveis por esta pesquisa.

### **Benefícios Esperados:**

Os benefícios esperados com essa atividade contemplam três dimensões:

- a) Desenvolvimento musical pela apropriação de conceitos, práticas e procedimentos de forma organizada;
- b) Melhoria na condição da expressão vocal para assegurar a emissão saudável e eficiente e permitir aprimorar a expressividade individual;
- c) Desenvolver o sentimento de pertencimento a uma comunidade, gerando a possibilidade de criação de vínculos sociais que proporcionem o bem-estar.

Embora espera-se que a atividade possa contribuir para a promoção do bem-estar dos integrantes, este quesito não será objeto de avaliação nesta pesquisa.



**Confidencialidade:**

As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial. Em todas as publicações resultantes desta pesquisa, os dados serão apresentados de maneira generalizada, sem revelar a identidade de cada um dos participantes.

**Participação Voluntária:**

A participação neste estudo é completamente voluntária. Os participantes têm o direito de retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidades ou consequências adversas.

**Contato:**

Para esclarecimentos adicionais sobre a pesquisa, os participantes podem entrar em contato com os regentes Inaiara Sobral ou Lucas Bispo através do email [coralunesp.ia@unesp.br](mailto:coralunesp.ia@unesp.br).

**Sobre o CEP-FAAC:**

O CEP-FAAC é o Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos nas faculdades de Arquitetura, Artes e Comunicação, um colegiado responsável por revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Para mais informações é possível entrar em contato com o órgão através do site <https://www.faac.unesp.br/#!/pesquisa/cep/>, email [cep.faac@unesp.br](mailto:cep.faac@unesp.br) e/ou telefone (14) 3103-4880.

**Nome Completo do**

**Participante:** \_\_\_\_\_

**Assinatura:** \_\_\_\_\_

**São Paulo, \_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.**

## ANEXO A - LISTA DE TRABALHOS FILTRADOS NO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

| TÍTULO DO ARTIGO                                                                                                     | AUTOR(ES)                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| Educação Musical Em Ensaios on-line: Desafios E Experiências De “coros Virtuais” Em Tempos De Pandemia               | Ana Lúcia Iara Gaborim-moreira, Alex Barbosa De Lima                                          |
| A Pesquisa Em História Do Canto Coral No Brasil: Trajetórias E Perspectivas                                          | Ana Paula Dos Anjos Gabriel                                                                   |
| J. S. Bach Em Português: a Escolha Textual De Furio Franceschini E Martin Braunwieser Para a Johannespassion Bwv 245 | Ana Paula Dos Anjos Gabriel                                                                   |
| A Banda Marcial Como Disciplina Eletiva No Ensino Fundamental Em Escola De Tempo Integral                            | Aurélio Nogueira Sousa, Eliton Perpetuo Rosa Pereira                                          |
| Estratégias Subjacentes Às Práticas Do Professor De Música De Projetos Sociais: Resultados De Uma Revisão De Escopo  | Camile Tatiane De Oliveira Pinto, Clara De Lanna Borges Caixeta, Rafael Stefanichen Ferronato |
| Educação Musical E Legislação: Reflexões Acerca Do Veto à Formação Específica Na Lei 11.769/2008                     | Claudia Helena Alvarenga, Tarso Bonilha Mazzotti                                              |
| Saúde Do Músico: Percursos E Contribuições Ao Tema No Brasil                                                         | Cristina Porto Costa                                                                          |
| A Educação Musical Em Planejamentos Na Pedagogia: Ciclos Dilemáticos De Um Grupo De Formação Docente                 | Daffny Cristina Molina Lemes, Cláudia Ribeiro Bellochio                                       |
| Educação Musical E Tea: Um Panorama Das Publicações Nacionais                                                        | Daniele Pendeza, Iara Cadore Dallabrida                                                       |
| A Música Vocal Francesa No Contexto Da Primeira Guerra Mundial                                                       | Danieli Verônica Longo Benedetti                                                              |
| Compreender a Profissionalização De Professores De Música: Contribuições De Abordagens Biográficas                   | Delmary Vasconcelos De Abreu                                                                  |
| Ideias De Música No Coro Infantil: Por Que E Para Quem as Crianças Cantam?                                           | Dhemy Fernando Vieira Brito, Viviane Beineke                                                  |
| A Prática Do Canto Dirigido Entre Mães E Bebês                                                                       | Djeniffer Heinzmann Chassot, Cristina Rolim Wolffenbüttel                                     |
| Concepções Pedagógicas Da Educação Musical Brasileira: Relações Com Os Campos Da Educação E Da Arte-educação         | Eliton Perpetuo Rosa Pereira                                                                  |

|                                                                                                                                       |                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| A Investigação Doutoral Em Educação Musical No Brasil: Meta-análise E Tendências Temáticas De 300 Teses                               | Eliton Perpetuo Rosa Pereira, Carol Gillanders                                    |
| Construindo Uma Comunidade Através Da Música: Um Olhar Sobre O Projeto Educando Com Música E Cidadania De Atibaia (Sp)                | Flávio Rodrigues                                                                  |
| La Figura Del Director De Coros Infantiles: Pasos Hacia La Profesionalización                                                         | Gotzon Ibarretxe, Maravillas Díaz                                                 |
| Teoria, Análise E Nova Musicologia: Debates E Perspectivas                                                                            | Heitor Martins Oliveira                                                           |
| História Da Educação Musical No Brasil: Reflexões Sobre a Primeira Edição Do Gt 1.3 – Xxii Congresso Da Abem (2015)                   | Inês De Almeida Rocha, Gilberto Vieira Garcia                                     |
| Reflexões Interdisciplinares a Partir De a Arte Do Canto, Manuscrito Inédito Do Barítono Gaúcho Andino Abreu                          | Isabel Porto Nogueira, Jonas Klug Da Silveira                                     |
| A Associação Brasileira De Educação Musical Em Narrativas De Seus Presidentes E Presidentas: Movimentos Instituídos E Instituintes    | Ivan Carlos Schwan, Cláudia Ribeiro Bellochio                                     |
| Significados Da Música Para Pessoas Em Privação De Liberdade                                                                          | José Fortunato Fernandes                                                          |
| Projeto “um Canto Em Cada Canto”: Um Olhar Sobre O Trabalho Coletivo Nos Seus Aspectos Estruturais E Pedagógicos                      | Klesia Garcia Andrade                                                             |
| Coros De Empresa: Desafios Do Contexto Para a Formação E a Atuação De Regentes Corais                                                 | Lúcia Helena Pereira Teixeira                                                     |
| Transcrição: Uma análise Do Pierrot Lunaire De Augusto De Campos E O Uso Da Melopoética Como Ferramenta Para a Tradução De Obra Vocal | Lúcia Vasconcelos Jatahy, Adriana Giarola Kayama                                  |
| O Modelo Cognitivo De Beck Como Ferramenta De Identificação De Crenças Relacionadas À Inibição Criativa Em Música                     | Luciano Da Costa Nazario, Eduardo Teixeira Martins, Alex Sandro Rodrigues Martins |
| Docência Em Música Nos Institutos Federais: Uma Revisão Integrativa                                                                   | Luis Antonio Braga Vieira, Lúcio França Teles                                     |
| Revisitando Os Painéis Funarte De Regência Coral (1981-1989): Da Política Cultural À Política Curricular                              | Manoél Camara Rasslan, Fabiany De Cássia Tavares Silva                            |
| Os Estilhaços Da Orquestra                                                                                                            | Marcos Câmara De Castro                                                           |

|                                                                                                                                              |                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A Temática Das Tecnologias E a Educação Musical: Uma Revisão Integrativa Das Publicações De Eventos Internacionais Da Isme Entre 2010 E 2018 | Marcos Da Rosa Garcia, Juciane Araldi Beltrame, José Magnaldo De Moura Araujo, Gutenberg De Lima Marques |
| O Método Da Capo Na Aprendizagem Inicial Da Filarmônica Do Divino, Sergipe                                                                   | Marcos Dos Santos Moreira                                                                                |
| Avaliação em Execução Musical: Estudo sobre critérios utilizados por regentes de grupos corais escolares *                                   | Margaret Amaral de Andrade                                                                               |
| Educação E Música: Desvelando O Campo Pedagógico-musical Da Ufc                                                                              | Maria Goretti Herculano Silva, Marco Antonio Silva, Luiz Botelho Albuquerque                             |
| Análise Acústica E Percepto-auditiva Do Canto De Meninos Coralistas                                                                          | Marilene M.c Ferreira, Domingos Sávio Ferreira De Oliveira                                               |
| O Canto Coral E a Terceira Idade – O Ensaio Como Momento De Grandes Possibilidades                                                           | Matheus Cruz Paes De Almeida                                                                             |
| Educación Musical Para El Desarrollo Sostenible: Una Revisión Documental                                                                     | Oswaldo Antonio Rodríguez Reinoso, Josemanuel Luna-nemecio                                               |
| A Aprendizagem Autorregulada Da Percepção Musical No Ensino Superior: Uma Pesquisa Exploratória                                              | Pablo Da Silva Gusmão                                                                                    |
| Conteúdos De Ensino Para O Coral Infantil: a Experiência Do Laboratório De Regência Coral Infantil (Larci)                                   | Rafael Keidi Kashima                                                                                     |
| Projeto Primeira Nota: Democratização Do Ensino De Música E Espaço De Formação Docente Em Campinas                                           | Rafael Keidi Kashima                                                                                     |
| Ideias De Corpo Na Prática Coral: Considerações a Partir Do Conceito Holístico De Pessoaalidade                                              | Rafael Prim Meurer, Sérgio Luiz Ferreira De Figueiredo                                                   |
| Sistema De Solfejo Fixo-ampliado: Uma Nota Para Cada Sílabas E Uma Sílabas Para Cada Nota                                                    | Ricardo Dourado Freire                                                                                   |
| Breve Retrospectiva Histórica E Desafios Do Ensino De Música Na Educação Básica Brasileira                                                   | Rita De Cássia Fucci Amato                                                                               |
| Interdisciplinaridade, Música E Educação Musical                                                                                             | Rita De Cássia Fucci Amato                                                                               |
| Música E Políticas Socioculturais: a Contribuição Do Canto Coral Para a Inclusão Social                                                      | Rita De Cássia Fucci Amato                                                                               |
| A Motivação No Canto Coral: Perspectivas Para a Gestão De Recursos Humanos Em Música                                                         | Rita De Cássia Fucci Amato, João Amato Neto                                                              |
| O Canto Coral Como Prática Sócio-cultural E                                                                                                  | Rita Fucci Amato                                                                                         |

|                                                                                                                                                                  |                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|
| Educativo-musical *                                                                                                                                              |                                                                                        |
| O Canto Coral Na Formação Integral Do Estudante Do Ensino Médio Integrado No Ifms Campus Campo Grande                                                            | Rodrigo Falson Pinheiro, Manoél Camara Rasslan, Marilyn Aparecida Errobidarte De Matos |
| A Aplicação De Tecnologias Digitais No Canto Coral De Adultos E Suas Múltiplas Possibilidades                                                                    | Sandra Regina Cielavin, Adriana Do Nascimento Araújo Mendes                            |
| O Legado Castrati: Um Breve Estudo Sobre a Castração De Garotos Na Itália E Sua Contribuição Para a História Da Música                                           | Sérgio Anders                                                                          |
| Desafios Para a Implementação Metodológica De Pesquisa Em Larga Escala Na Educação Musical                                                                       | Sérgio Figueiredo, José Soares                                                         |
| O Canto Coral Dentro Da Universidade E a Produção De Conhecimento Interdisciplinar                                                                               | Suelen Scholl Matter, Denise Blanco Sant'anna                                          |
| Do Tocar Ao Ensinar: O Caminho Da Escolha                                                                                                                        | Teresa Mateiro                                                                         |
| A Prática Do Canto Na Escola Básica: O Que Revelam as Publicações Da Abem (1992-2012)                                                                            | Teresa Mateiro, Hotênsia Vechi, Marisleusa De Souza Egg                                |
| Uma Abordagem Sobre as Técnicas Estendidas Utilizadas No Fagote E a Importância Da Cooperação Do Compositor E Do Intérprete Para O Aperfeiçoamento Do Repertório | Valdir Caires De Souza, Fábio Cury, Marco Antonio Da Silva Ramos                       |
| Canto Coral: O Uso Do Gesto Como Auxílio Na Afinação E Na Sonoridade                                                                                             | Weider Martins, Celso Luiz Gonçalves Dos Santos Junior                                 |
| Modos De Ser Professor Formador Na Pedagogia E a Docência Virtual Em Música                                                                                      | Zelmielen Adornes De Souza, Cláudia Ribeiro Bellochio                                  |

Os itens que possuem a marcação de (\*) são os que apareciam no repositório da capes e/ou UNESP citados no capítulo 2.



# 29º Encontro Coral da Unesp



## PROGRAMA 2024

# Coral da Unesp

As atividades do CORAL DA UNESP foram iniciadas em 1978 pelo maestro Samuel Kerr e tornaram-se importante instrumento de promoção cultural e ação extensionista na Universidade. Atualmente, as atividades são realizadas nos campi de Araraquara, Bauru, Franca, Guaratinguetá, Ilha Solteira, Jaboticabal, Rio Claro, São José do Rio Preto, São José dos Campos e São Paulo, congregando cerca de 500 integrantes.

O CORAL DA UNESP, desde o início de sua formação, realiza encontros visando o conagraçamento entre os participantes, a troca de experiências e o fazer artístico-musical. **O 29º Encontro CORAL DA UNESP**, realizado na cidade de Bauru, tem apoio da Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design (FAAC); Faculdade de Ciências (FC); Faculdade de Engenharia (FEB) e Grupo Administrativo do Campus (GAC), realização da Coordenadoria de Ação Cultural da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (CoAC-PROEC) / FUNDUNESP e parceria com o SESC.





O meio ambiente foi escolhido como tema do **29º Encontro do CORAL DA UNESP**, com recorte voltado especialmente para a questão da água que, paradoxalmente, é fonte da vida e tem grande poder de destruição.

Transformamos esse momento cultural numa oportunidade para refletir sobre as possibilidades de interação do ser humano com seu ecossistema, partindo do pressuposto de que o futuro de nosso planeta depende, em primeira instância, das nossas próprias ações!



# PROGRAMA

## Todos os Coros

**01**

**Mira Ira** - Lula Barbosa e Vanderlei de Castro  
Arr. Olavo Berriel Soares / Adap. Alexandre Torres Sanches  
Regência: José Ricardo Ocampos

**02**

**Luz do Sol** - Caetano Veloso  
Arr. Adroaldo Cauduro  
Regência: Irandi Fernando Daroz



# Ilha Solteira e São José do Rio Preto

Regência: Márcio Guirado Zuanazzi

**03** **Águas de Março**  
Tom Jobim / Arr. Carmo J. Gregory  
e Newton W. Macedo

**04** **Lago do Amor**  
Gonzaguinha  
Arr. Márcio Guirado Zuanazzi

## Guaratinguetá e São José dos Campos

Regência: Sandra Mendes Sampaio

**05** **Um Índio**  
Caetano Veloso  
Arr. Sandra Mendes Sampaio

**06** **Eu e Água**  
Caetano Veloso  
Arr. Sandra Mendes Sampaio

## Araraquara e Rio Claro

Regência: José Ricardo Ocampos

**07** **A Lua Girou**  
Tema de beira-rio (Bahia)  
Arr. Ana Yara Campos

**08** **Iemanjá, Rainha do Mar**  
Ponto de Umbanda  
Arr. Luciano Lunkes



# Reitoria e Instituto de Artes

Regência: Lucas Bispo e Inaiara Sobral

**09** **Chegança**  
Antônio Nobrega

**10** **Água**  
Baiana System  
Arr. Inaiara Sobral e Lucas Bispo

## Bauru

Regência: Irandi Fernando Daroz

**11** **Mata**  
Marlui Miranda  
Arr. Damiano Cozzella

**12** **Matança**  
Vital Farias  
Arr. Damiano Cozzella / Adap. IFD

## Franca e Jaboticabal

Regência: Rafael Andrade

**13** **Chega de Mágoa**  
Criação coletiva  
Arr. Rafael Andrade

**14** **Água de Beber**  
Tom Jobim e Vinícius de Moraes  
Arr. Augusto Ordine



## Todos os Coros

**15** **Segue o Seco**  
Carlinhos Brown  
Arr. Sandra Mendes Sampaio  
Regência: Sandra Mendes Sampaio

**16** **Libera me**  
Gabriel Fauré  
Solista: José Ricardo Ocampos  
Regência: Rafael Andrade  
Em homenagem aos 100 anos de morte do compositor

**17** **Passaredo**  
Chico Buarque  
Arr. Rafael Braga  
Regência: Márcio Guirado Zuanazzi  
Em comemoração aos 80 anos de nascimento do compositor

## Corais infantis de Bauru

Regência: Irandi Fernando Daroz

**18** **Alô Galera**  
Thelma Chan  
Participação especial: Lucas Bispo

**19** **SOS Tietê**  
Thelma Chan

**20** **Chuva**  
Falamansa

## Todos os Coros

21

### **Sobradinho**

Sá e Guarabyra

Arr. Patrícia Costa / Adap. Lucas Bispo

Regência: Lucas Bispo

22

### **Planeta Água**

Guilherme Arantes

Arr. José Antonio Borges

Regência: Irandi Fernando Daroz

**Agradecimento especial à jornalista  
Mayra Fernanda Ferreira pela  
apresentação deste evento**

## Ficha Técnica

### **Piano**

Ana Vieira

### **Contrabaixo**

Bruna Duarte

### **Percuteria**

Carol Oliveira

**CORAL DA UNESP**

**Supervisão Artística**

Paulo Celso Moura

**Regentes**

**Irandi Fernando Daroz**

Bauru

**José Ricardo Godoy Ocampos**

Araraquara e Rio Claro

**Lucas Bispo**

Reitoria

**Márcio Guirado Zuanazzi**

Ilha Solteira e São José do Rio Preto

**Rafael Andrade**

Franca e Jaboticabal

**Sandra Mendes Sampaio**

Guaratinguetá e São José dos Campos

**Designer Gráfico**

Rodrigo Schuster

**Assessoria de Produção**

Tramart Produções

**UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL  
PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”**

**Reitor**

Pasqual Barretti

**Vice- Reitora**

Maysa Furlan

**PROEC - Pró-Reitoria de Extensão**

**Universitária e Cultura**

Raul Borges Guimarães

**Assessoria**

Antonio Cesar Leal

Juliana Cortez Barbosa

Maria Eugênia Porém

**Secretária**

Joana de Fátima Ramos Bueno

Lilita Balaniuk Greve

**PROEC - Equipe Técnica**

Ângela de Jesus Amaral

Antonio Paulo Previtero Júnior

Giulia Rafaela Silva Lopes

Letícia Harumi Marques Tanaka

Maira Mayumi Kamikabeya

Mônica Barbosa da Silva Arcanjo

Oscar K. Kogiso

Raphael Amador Matos

Rodrigo Cesar de Araujo Santos

Thais Magalhães

## **CoAC - Coordenadoria de Ação Cultural**

Paula Ferreira Vermeesch

## **CoAC - Equipe Técnica**

Joana Gabriela Vasconcelos Deconto

Renata Weinberger de Carvalho Bermudes

## **UNESP - CAMPUS BAURU**

### **Administração Geral**

#### **Presidente**

José Alfredo Covolan Ulson

Diretor da Faculdade de Engenharia

#### **Vice-Presidente**

Vera Lúcia Messias Fialho Capellini

Diretora da Faculdade de Ciências

### **Faculdade de Arquitetura, Artes, Comunicação e Design - FAAC**

#### **Diretora**

Fernanda Henriques

#### **Vice-diretor**

Juarez Tadeu de Paula Xavier

### **Faculdade de Ciências**

#### **Diretora**

Vera Lucia Messias Fialho Capellini



**Vice-diretor**

José Remo Ferreira Brega

**Faculdade de Engenharia**

**Diretor**

José Alfredo Covolan Ulson

**Vice-diretor**

Jose de Souza Rodrigues

**Designers Gráficos (FAAC)**

Lucas Nobre de Araujo

João Vitor da Silva

**FUNDUNESP – FUNDAÇÃO PARA O  
DESENVOLVIMENTO DA UNESP**

**Presidente**

Fernando Andrade Fernandes

**Vice-Presidente**

Max José de Araújo Faria Junior

**Compras e Importação**

Clodoaldo Soares Ferreira

**TV UNESP**

**Diretor**

Francisco Machado Filho



## **Equipe**

Alexsandro Belote  
Eduardo Marques  
Gustavo Lino Garcia  
Paulo José Prestes  
Renan Maia Bolano  
Vanderlei D'Lucca

**Sesc - SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO**  
**Administração Regional no Estado de São**  
**Paulo**

**PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL**  
Abram Szajman

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL**  
Luiz Deoclecio Massaro Galina

## **SUPERINTENDÊNCIAS**

### **Técnico-Social**

Rosana Paulo da Cunha

### **Comunicação Social**

Ricardo Gentil

### **Administração**

Jackson Andrade de Matos

### **Assessoria Técnica de Planejamento**

Marta Raquel Colabone

### **Assessoria Jurídica**

Carla Bertucci Barbieri

## **GERÊNCIAS**

**Ação Cultural** Érika Mourão Trindade Dutra

**Sesc Bauru Renata Salvador**  
**EQUIPE SESC**

Ana Paula Rodrigues  
Christine Villa  
Ironides Ferreira  
Miguel Brito  
Murilo Jesus  
Ricardo de Carli  
Rodrigo Guedes  
Uidis Evangelista

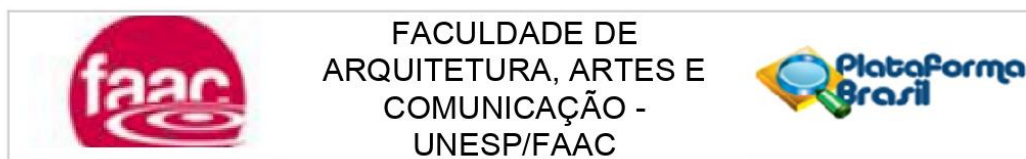
**Agradecimentos:**

OJet Café e Restaurante  
Andrea Negrão Uniformes

Realização:



## ANEXO C – PARECER DE APROVAÇÃO DA PLATAFORMA BRASIL



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** Harmonizando Comunidades: Avaliação Musical na Recriação do Coral UNESP IA

**Pesquisador:** PAULO CELSO MOURA

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 78116724.9.0000.5663

**Instituição Proponente:** Instituto de Artes

**Patrocinador Principal:** UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.899.316

#### Apresentação do Projeto:

O projeto faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso, que foi "apresentado no Instituto de Artes da UNESP como requisito básico para a conclusão dos Cursos de Regência Coral e Orquestral". A proposta é revitalizar o Coral UNESP do Instituto de Artes com participantes tanto internos quanto externos ao Instituto de Artes.

#### Objetivo da Pesquisa:

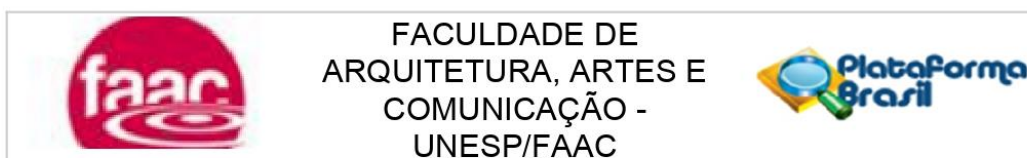
Avaliar o desenvolvimento musical e vocal dos integrantes de um grupo coral que será estabelecido no Instituto de Artes da UNESP (campus de São Paulo) como parte das atividades do Coral da UNESP.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Quanto aos riscos, os autores apontam que em pesquisa preliminar realizada, não foram identificados riscos significativos. No entanto, o único risco digno de nota está associado à possibilidade de desconforto laríngeo após os primeiros ensaios, especialmente para pessoas sem experiência prévia com prática vocal sistematizada.

Em relação aos benefícios, a realização da atividade abrange três dimensões principais: desenvolvimento musical através da aprendizagem organizada de conceitos e práticas, melhoria na expressão vocal para garantir uma emissão saudável e expressiva, e

**Endereço:** Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da  
**Bairro:** VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br



Continuação do Parecer: 6.899.316

fortalecimento do sentimento de pertencimento com a formação de vínculos sociais. A pesquisa não avaliará diretamente o impacto no bem-estar dos participantes.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa parte da hipótese que a prática coral, organizada em encontros semanais e apresentações, proporciona a aquisição de habilidades e conhecimentos que promovem o desenvolvimento musical, sem priorizar a dimensão teórica do aprendizado musical no processo.

Para isso, a metodologia propõe que, durante o período de 8 meses, os participantes se reunirão semanalmente para os ensaios. Nos meses um, quatro e oito da atividade, os participantes serão solicitados a preencher um questionário simples de autoavaliação e avaliação por seus pares. Este instrumento será utilizado para analisar o desenvolvimento musical dos integrantes.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

O TCLE está em conformidade com a RESOLUÇÃO CNS Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012, uma vez que apresenta o projeto aos participantes (objetivos e procedimentos), além dos riscos (com formas de mitigação) e benefícios.

**Recomendações:**

-

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Recomendo a aprovação do projeto

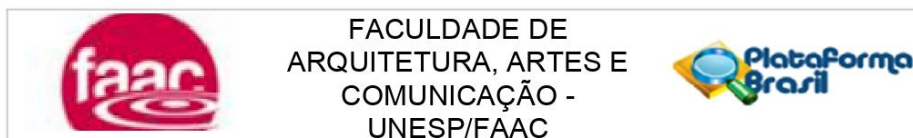
**Considerações Finais a critério do CEP:**

O Comitê acata o parecer e aprova o Projeto.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                       | Postagem               | Autor                          | Situação |
|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2286355.pdf | 08/03/2024<br>00:08:43 |                                | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TcleAtualizado.pdf                            | 08/03/2024<br>00:08:29 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | folhaDeRostoAtualizado.pdf                    | 08/03/2024<br>00:07:58 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito   |

**Endereço:** Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da  
**Bairro:** VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br



Continuação do Parecer: 6.899.316

|                                                           |                                                   |                        |                                |         |
|-----------------------------------------------------------|---------------------------------------------------|------------------------|--------------------------------|---------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P<br>ROJETO_2286355.pdf | 16/02/2024<br>17:29:47 |                                | Aceito  |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetoTCC2024.pdf                                | 16/02/2024<br>17:28:54 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito  |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | ProjetoTCC2024.pdf                                | 16/02/2024<br>17:28:54 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Postado |
| Outros                                                    | Questionario2.pdf                                 | 16/02/2024<br>17:28:45 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito  |
| Outros                                                    | Questionario2.pdf                                 | 16/02/2024<br>17:28:45 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Postado |
| Outros                                                    | Questionario1.pdf                                 | 16/02/2024<br>17:28:38 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito  |
| Outros                                                    | Questionario1.pdf                                 | 16/02/2024<br>17:28:38 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Postado |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                         | 16/02/2024<br>17:28:25 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito  |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.docx                                         | 16/02/2024<br>17:28:25 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Postado |
| Cronograma                                                | Cronograma.pdf                                    | 16/02/2024<br>17:27:59 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito  |
| Cronograma                                                | Cronograma.pdf                                    | 16/02/2024<br>17:27:59 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Postado |
| Folha de Rosto                                            | folhaDeRosto.pdf                                  | 16/02/2024<br>17:25:37 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Aceito  |
| Folha de Rosto                                            | folhaDeRosto.pdf                                  | 16/02/2024<br>17:25:37 | LUCAS GABRIEL DE ALMEIDA BISPO | Postado |

**Situação do Parecer:**

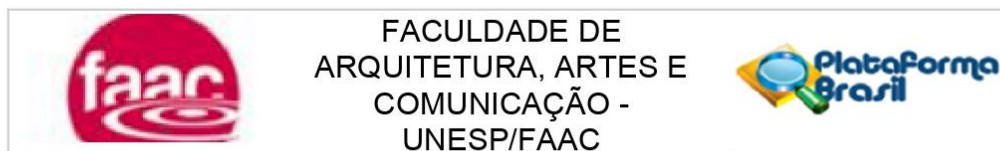
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da  
**Bairro:** VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br





Continuação do Parecer: 6.899.316

BAURU, 20 de Junho de 2024

---

**Assinado por:**  
**Luiz Antonio Vasques Hellmeister**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Engenheiro Luiz Edmundo Carrijo Coube nº 14-01, Prédio da Seção Técnica de PósGraduação da  
**Bairro:** VARGEM LIMPA **CEP:** 17.033-360  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)3103-4880 **Fax:** (14)3103-6050 **E-mail:** cep.faac@unesp.br

Conselho de Curso do Bacharelado em Música e  
Licenciatura em Música (CCBM/LeM)**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE AUTORIA**

Eu, Inaiara dos Santos Sobral,  
aluno/a do Curso de Bacharelado em Regência Orquestral,  
orientado/a pelo/a professor/a Wladimir Mattos, declaro  
que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de minha autoria e atende às normas  
técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos previstas no Manual para elaboração  
do TCC.

As citações e paráfrases dos autores pesquisados estão indicadas e  
apresentam as respectivas referências bibliográficas obrigatórias. Caso não apresentem  
estas especificações, estou ciente das implicações legais decorrentes deste procedimento e  
da atribuição da nota zero ao TCC e de minha consequente reprovação na disciplina.

São Paulo, 03 de dezembro de 2024.

Inaiara Sobral  
Assinatura/aluno/a

Conselho de Curso do Bacharelado em Música e  
Licenciatura em Música (CCBM/LeM)**TERMO DE RESPONSABILIDADE DE AUTORIA**

Eu, Lucas Gabriel de Almeida Bispo,  
aluno/a do Curso de Bacharelado em Regência – Coral,  
orientado/a pelo/a professor/a Wladimir Mattos, declaro  
que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de minha autoria e atende às normas  
técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos previstas no Manual para elaboração  
do TCC.

As citações e paráfrases dos autores pesquisados estão indicadas e  
apresentam as respectivas referências bibliográficas obrigatórias. Caso não apresentem  
estas especificações, estou ciente das implicações legais decorrentes deste procedimento e  
da atribuição da nota zero ao TCC e de minha consequente reprovação na disciplina.

São Paulo, 03 de dezembro de 2024.

Lucas Bispo  
Assinatura/aluno/a